ANO 29.º — DOMINGO, 2 DE ABRIL DE 1950 — N.º 9819

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* — RUA LUIZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Espanha, 5 Portugal, 1

A má exibição da defesa

permitiu que o resultado

se tornasse tão expressivo

MADRID, 2.—Muito antes da hora marcada para o encontro, o vasto e curioso recinto de Chamartin, com as suas arquibancadas em andares, está quase completamente cheio. E continua sempre a avalanche dos que chegam!

O relvado apresenta bom aspecto, mas, mesmo assim, é inferior, visivelmente, ao tapete magnifico do nosso Estádio Nacional.

As balizas em Chamartin têm, como se usa em Espanha, os postes e a trave com as esquinas boleadas—o que não corresponde ás disposições regulamentares pelas quais se rege este campeonato do Mundo.

Este Portugal-Espanha, pelas caracteristicas de que se reveste, despertou em Madrid—melhor dizendo: em Espanha—como entre nós, o maior interesse, a mais intensa curiosidade, particularmente, como é natural, entre os aficionados do desporto.

Era digna de ver-se a animação que se notava esta manhã na capital espanhola, particularmente na Gran Via, Puertas del Sol, Alcalá e ruas circunvizinhas, até á Cibeles, Retiro, etc.

Muito antes do encontro, Chamartin está a abarrotar! Pelas avenidas de acesso, no entanto, continuam tanto o formigueiro da multidão como o desfile de automóveis, autocarros, etc. Mas sem duvida que muita gente nem sequer pensa já entrar no campo, contentando-se em viver, junto das portas, o reflexo do que se desenróla lá dentro...

Franco assiste ao jogo

Ás 16 e 59 entra no camarote presidencial o generalissimo Franco, ao som do hino nacional. É aplaudido com delirio.

Logo a seguir surgem as duas selecções, também longamente aclamadas. Houve-se a «Portuguesa» e de novo o hino espanhol—e vêem-se 80.000 pessoas de pé, em silêncio.

Fotografos e operadores disparam.

Começa o encontro

As equipas alinham:

PORTUGAL—Barrigana; Virgilio, Felix e Serafim; Barrosa e Francisco Ferreira; Jesus Correia, Arsénio, Cabrita, Caiado e Travaços.

ESPANHA—Eizaguirre; Ascensi, Riera e Gonzalvo II; Gonzalvo III e Puchades; Basora, Molowny, Zarra, Panizo e Gainza.

ÁRBITRO—Leace, inglês.

Os espanhois vestem camisola azul e calção branco. A equipa portuguesa apresenta-se com camisola encarnada e calção azul.

O jogo começa com Portugal a lutar contra o vento, que não sopra forte. O dia está magnifico.

Saem, pois, os espanhois, ás 17 e 2. A bola vai para o campo português, mas Barrosa capta-a e entrega a Caiado, que é desarmado. Há um «livre» contra Portugal. O publico aplaude por tudo e por nada...

Há um ataque espanhol a seguir, com defesa fácil de Barrigana, que é, assim, o primeiro «keeper» a entrar em acção. A bola volta ao nosso campo, com o «team» espanhol em

(Continua na página central)

Como foi seguida

a marcha do jogo

nas sedes

do Benfica e do Sporting

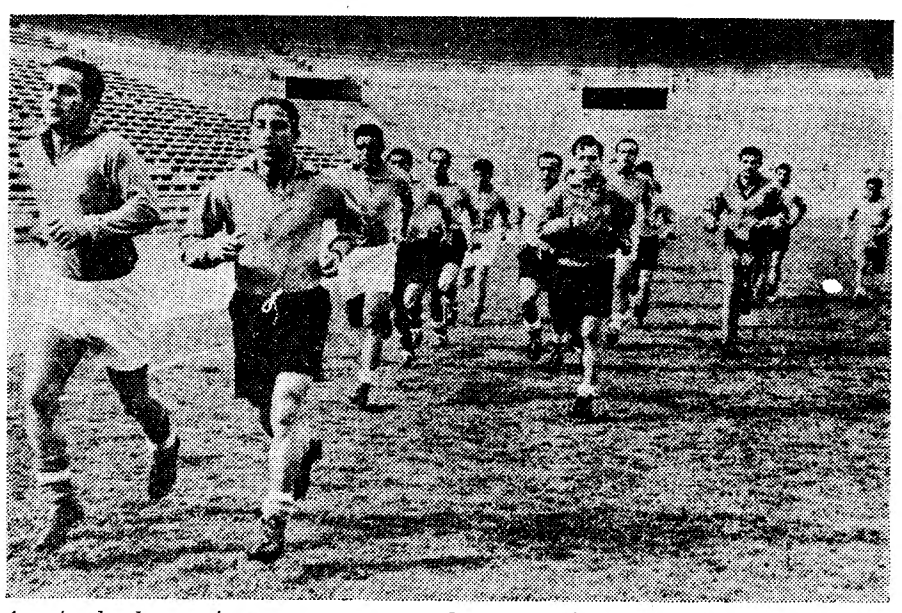
O Portugal-Espanha, em Lisboa, prendeu a atenção de milhares e milhares de almas. Não só os verdadeiros aficionados, como o publico em geral, viveram com emoção o grande acontecimento.

Pelo País fora, o mesmo entusiasmo apaixonante dominou de forma impressiva, reunindo-se em volta de aparelhos de rádio milhares de portugueses, que seguiram interessados os relatos do encontro.

Por toda a capital, com predominio dos «cafés» e outros recintos publicos, a expectativa manteve-se latente no espirito de todos. Houve casas particulares que escancararam as janelas para que na rua se ouvisse a rádio, dando assim plena satisfação aos vizinhos, que, por não pos-

(Continua na página central)

2.ª TIRAGEM



A entrada dos portugueses no campo de Chamartin, para o treino que ali fizeram, vendo-se, á frente da fila, Serafim, Carvalho e Francisco Ferreira. Um pouco destacados para a direita, Arsénio e Felix

Imagens de Madrid

antes do encontro

MADRID, 2.—Tomaram-se todas as medidas para que o 20.º encontro Portugal-Espanha em futebol decorra nas melhores condições possiveis. O terreno de Chamartin, onde flutuam muitas bandeiras, está magnifico.

Neste Domingo de Ramos, Madrid, cheio de turistas, onde frequentemente se ouve falar português, tem um ar muito festivo.

No Escurial, os futebolistas espanhois Riera, Basora e Lozano levantaram-se muito cedo e foram comungar na igreja de S. Lourenço, onde ouviram missa. Os outros jogadores, que se levantaram ás 9 horas, assistiram ás cerimónias religiosas dos Ramos no Mosteiro. A's 10 e 15, seguiram todos num autocarro para Las Rozas, localidade a 20 kms. de Madrid, onde almoçaram frugalmente, seguindo ás 11 horas para a capital.

Os futebolistas portugueses, pela sua parte, levantaram-se ás 8 horas e deram um curto passeio pelas ruas e parque de Aranjuez. Almoçaram ao meio dia e, ás 13 horas, partiram para Madrid.

A meio da manhã, uma grande multidão começou a encaminhar-se para o estádio de Chamartin, onde se travará o sensacional encontro.

O Sol brilha, o ar está fresco—dia esplendido para uma partida de futebol—e uma animação extraordinária reina nas imediações do estádio, onde mais de 100.000 pessoas, incluindo vários milhares de portugueses, procuram da melhor maneira que podem, entrar no recinto, enquanto milhares doutros, não tendo conseguido adquirir entradas, se penduram dos mastros e dos telhados das casas vizinhas, na esperança de lobrigarem, pelo menos, algumas fases do encontro.

Um serviço de ordem impressionante foi postado nas principais encruzilhadas que levam ao estádio, pelo que só á custa de vencer grandes dificuldades conseguem os felizes possuidores de bilhetes chegar aos locais que lhes foram reservados.

Nas portas do estádio, há um rigoroso serviço de vigilancia para impedir as infiltrações dos amadores, sem bilhete mas com audácia, que tentem aproveitar-se da grande afluência para entrar clandestinamente no recinto.

Em toda a cidade, os desportistas que não têm possibilidade de assistir ao grande desafio comprimem-se nos «cafés» e nos «bars» para ouvir o relato pela radiodifusão. Outros ainda aglomeram-se em volta dos automóveis particulares, munidos de aparelho receptor e pedem aos motoristas autorização, para assim terem conhecimento do que vai suceder em Chamartin.—(France Presse).

Registou-se segundo empate

entre o Benfica e o Oriental

na final do campeonato de juniores

A defesa do Oriental empenhada em repelir a bola, numa fase que reflecte a energia posta na luta pelos jovens contendores

Realizou-se hoje, de manhã, no campo da Tapadinha, com uma assistência igual á do domingo passado, o 2.º jogo da final do Campeonato de Lisboa em juniores, entre as equipas do Benfica e do Oriental.

Como no domingo passado, os rapazes do Oriental mostraram mais dominio de bola que os seus adversários, valendo-se estes da sua melhor constituição física.

O encontro de hoje foi jogado com mais entusiasmo por ambas as equipas, dominando ora uma ora outra, durante o desafio.

Assistiu ao encontro o sr. director geral dos Desportos.

Sob a arbitragem do sr. Luis Vilaça, as equipas alinharam:

Benfica—Chitas; Machado e Artur; Gomes, Oliveira e Coelho; Melchior, Arriegas, Isaac, Onofre e Alcobia.

Oriental—Freitas; Luz e Santana; Fraga, Pinho e Sousa; Mendes, Gonçalves, Graça, E. Santo e Abel.

O Benfica apresenta a sua equipa normal e o Oriental com camisola branca e calção azul.

No primeiro tempo, o Oriental joga a favor do vento. Sai o Benfica, mas a bola perde-se na defesa contrária.

O Oriental opera uma aberta pela direita. Gonçalves recebe a bola de Mendes, mas rematou de longe e enviesada. Chitas não segura a bola, e Abel, com uma entrada oportuna marca o 1.º golo do Oriental. Haviam decorrido 3

(Continua na 3.ª pag.)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

1.º—Qual o vencedor? _____

2.º—Quantos golos marca Portugal? _____

3.º—Quantos golos marca Espanha? _____

4.º—Quantos golos marca Portugal no 1.º tempo? _____

5.º—Quantos golos marca Portugal no 2.º tempo? _____

6.º—Qual a equipa que marca o 1.º golo? _____

7.º—Qual a equipa que marca o ultimo golo? _____

8.º—Quantos rolos de películas «PERUTZ» assistem ao desafio? _____

Nome do concorrente _____

Morada _____

Grande Concurso de Prognósticos

relativo ao jogo Portugal-Espanha que se disputa

no dia 9 de Abril em Lisbôa

Organizado pela Casa ROIZ, L.da

em colaboração com o **Diario de Lisbôa**

50 máquinas fotográficas de prémios!

Para concorrer, devem ser preenchidas, em letra bem visivel e que não se preste a confusões, as respostas a cada interrogação; recortar o «coupon» que o «Diario de Lisboa» publica diáriamente até 7 de Maio, e entregá-lo ou enviá-lo pelo correio á **Casa Roiz, Ld.ª**, Rua Nova do Almada, 82-84, em qualquer dia util, até ás 19 horas do dia 8 de Abril, data em que todas as respostas serão seladas e assim se conservarão até se fazer o respectivo sorteio.

Para responder á 8.ª pergunta, bastará passar pela montra da **Casa Roiz** e contar as embalagens dos rolos de películas **PERUTZ,** ali em exposição, indicando esse numero no respectivo «coupon».

Se só um dos concorrentes acertar, será ele considerado vencedor absoluto, fazendo-se a distribuição das restantes 49 máquinas por sorteio entre os concorrentes que, sucessivamente, mais se tiverem aproximado.

Se o numero de concorrentes que acertarem for de 50 ou menos de 50, proceder-se-á dentro da mesma regra.

Se o numero de acertantes exceder 50, proceder-se-á a sorteio entre eles, para atribuição das 50 máquinas **PHOTAX** a máquina fotográfica 6X9, ao alcance de todos!

Se porventura ninguém acertasse em todas as respostas, adoptar-se-ia o mesmo critério para os que acertarem em 7 respostas e, não se verificando esta hipótese, apurar-se-ão os que acertarem em 6 respostas, e assim sucessivamente.

Cada leitor poderá concorrer com o numero de «coupons» que desejar, o que lhe facilitará o jogo das probabilidades.

BASQUETEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Prosseguiu hoje o Campeonato Nacional da II Divisão com a realização dos jogos da Zona Sul-A (Clubes de Lisboa), tendo-se apurado os seguintes resultados:

Olimpico-Casa Pia, 25-44; Combatentes-Ateneu, 36-41; Nacional-Campolide, 24-28; Rio Seco-Moscavide, 46-25; Pedrouços-Oriental, 40-26; Lisgás-C. P., 43-16; Futebol Benfica-Carnide, 15-31; Operário-Tabacos, 70-29; Arroios-Matadouro, 11-32; Pena-Maria Pia, 34-25; e Lisboa Ginásio-Liberdade, 50-27.

Campeonato de Juniores

Continuou hoje, tambem, a fase final do Campeonato Regional de Juniores. Os resultados foram os seguintes: Rio Seco-Maria Pia, 7-25 e Boa Hora-Belenenses, 10-30.

A' hora a que fechamos esta noticia está a disputar-se o encontro Queluz-Benfica.

O PORTO DESPORTIVO

Campeonato Regional de Ciclismo

PORTO, 2 (Pelo telefone)—Disputou-se hoje a 2.ª jornada do campeonato regional de ciclismo, com provas contra-relógio, verificando-se os resultados seguintes: *Independentes*—Porto-Esposende e volta, na distancia de 101,682 quilómetros:: 1.º, J. Moreira de Sá, em 2 h. 50 m. 9 s., á média de 35,856; 2.º, Onofre Tavares, em 2 h. 55 m. 47 s.; 3.º, Dias dos Santos, 2 h. 56 m. 16 s.; 4.º, Amandio Cardoso, 2 h. 57 m. 12 s; 5.º, Fernando Moreira, 2 h. 57 m. 37 s.; 6.º, Joaquim Costa, 2 h. 58 m. 4 s. (todos do F. C. Porto), e 7.º, José Pedro da Silva (Sangalhos) 3 h. 4 m. 30 s.

Seniores—O percurso foi exactamente o mesmo que o dos independentes. 1.º, Joaquim Aniceto (F. C. P.), 3 h. 3 m., á média de 33,336; 2.º, Manuel Lopes de Sousa (Salgueiros), 3 h., 7 m. 2 s.; 3.º, Joaquim Fontes, (Salgueiros) 3 h. 15 m. 59 s.

Juniores—Porto-Soutelo e volta, na distancia de 50 quilóm. 1.º, Alves Barbosa (Sangalhos) 1 h. 9 m. 45 s.; 2.º, António Gomes Cunha (Academico) 1 h. 10 m. 45 s.; 3.º, Manuel Pereira (Academico), 1 h., 11 m. e 12 s.

O Spoottverein venceu o F. C. Porto em andebol

No jogo de Andebol realizado esta manhã no campo da Constituição, entre o Spootverein, campeão do Sarre (Alemanha) e o F. C. Porto, saiu vencedor a equipa alemã por 8-6. Ao intervalo o resultado era de 3-1, a favor dos visitantes, que deixaram magnifica impressão.

Festas de beneficência

O Grupo Os «Galos Unidos», com sede na Rua Augusto Santos, a S. Sebastião, festejou hoje o seu primeiro aniversário, com várias cerimónias que decorreram animadamente. Houve também distribuição de vestuário a várias crianças, entre as quais uma protegida pelo «Diário de Lisboa», em nome da qual agradecemos.

Também na sede da Sociedade Carinho e Amparo á Infancia, da Rua Vale de Santo António, 75, se fez hoje uma distribuição de vestuário a recem-nascidos, sando a cerimónia muito concorrida.

REMO

A regata do Centro Especial da Mocidade Portuguesa

A primeira prova de remo desta época disputou-se hoje e a sua organização pertenceu ao Centro de Remo da Mocidade Portuguesa, cujo funcionamento está a produzir um trabalho de grande valia, criando não só o gosto pela util modalidade em dezenas de rapazes, como ajudando, assim, a um desenvolvimento deste desporto, de facto bem necessário.

Para a regata de hoje, no percurso de 1.500 metros, em Xabregas, com largadas em frente do posto náutico do Desportivo da C. P., alinharam seis tripulações de «yolles» de 4 remos, dos Centros de Instrução Especial de Remo da M. P., da Ala de Lisboa, com Barreiro incluido, e da Figueira da Foz.

A largada fez-se, apesar das condições do rio serem dificeis, mas os remadores foram imprimindo remada vigorosa, vencendo o vento.

Ligeiramente, as seis tripulações alternaram-se; porém, a meio do percurso, o nordeste, que soprava forte, e a maré a encher, tornaram dificil a prova, que seguia com vento contra. A situação da regata agravou-se e só três tripulações lograram chegar ao final dela: a tripulação n.º 1, da Ala de Lisboa, a n.º 2, do Centro da Figueira da Foz, e a n.º 6, do Centro do Poço do Bispo.

No entanto, atendendo ás dificuldades em que a regata se disputou, a organização deliberou anular a classificação da prova e fazê-la repetir em outro próximo domingo.

ESGRIMA

No Pavilhão de Desportos disputou-se, esta manhã, o torneio de terceiras categorias de espada, organizado pela Federação Portuguesa de Esgrima, verificando-se a inscrição de quinze concorrentes, a maioria dos quais pertencente á sala de armas do Grupo Desportivo da Casa Vaultier.

Verificaram-se os resultados seguintes:

1.ª eliminatória: 1.º—Girão Monteiro (Vaultier), 6-0; 2.º—Sebastião Pombal, Centro), 4-2; 3.º—Mário Vinhas (Ginásio), 3-3, 10-12 toques; 4.º—George Lohri (Vaultier), 3-3, 12 toques; 5.º—Albertino Boto (Vaultier), 2-4; 6.º—Leonel Silva (Vaultier), 1-5, 15-7; 7.º—Santos Silva (Mocidade), 1-5, 17-6 toques.

2.ª eliminatória: 1.º—Coutinho Lopes (Vaultier), 6-1; 2.º—Leal de Oliveira (Centro), 5-2, 9 toques; 3.º—Helder Mendonça (Mocidade), 5-2, 11 toques; 4.º—Quelhas da Silva (Ginásio), 4-3; 5.º—Jorge de Melo (Mocidade), 3-4; 6.º Fernando Igreja (Vaultier), 2-5; 7.º—Rosa Monteiro (Vaultier), 1-6, 19 toques; 8.º—Margalho Soares (Ad. Militar), 1-6, 20 toques.

A «poule» final, disputada pelos primeiros quatro classificados daquelas eliminatórias, forneceu a classificação seguinte:

1.º—Coutinho Lopes, 6-1; 2.º—Leal de Oliveira, 5-2; 3.º—Girão Monteiro, 4-3; 4.º—Sebastião Pombal, 3-4, 16 toques; 5.º—George Lohri, 3-4, 17-13 toques; 6.º—Mário Vinhas, 3-4, 17-12 toques; 7.º—Quelhas da Silva, 2-5, 18-14 toques; 8.º—Helder Mendonça, 2-5, 18-13 toques.

ATLETISMO

Os torneios dos simpatizantes do Benfica e do Sporting

Benfica e Sporting efectuaram hoje torneios de atletismo destinados aos seus sócios e simpatizantes, apurando-se os seguintes resultados:

No Benfica:

2.000 metros: 1.º—Adelino Catarino, 6 m. e 55 s.; 2.º—Mário Santos; 3.º—Manuel Pereira.

250 metros— 1.ª série: Domingos Reis, 33 s. e 6/10. 2.ª série: Luís Filipe, 34 s. 3.ª série: Gustavo Tenreiro, 35 s.

Salto em altura: 1.º—Vitor Santos 1m,45; 2.º—António Anselmo, com a mesma marca.

Lançamento do peso: 1.º—Reais Pinto, 9m,66; 2.º—Vitor Santos, 9m,60; 3.º—Augusto Silva, 9m,04.

No torneio do Sporting registaram-se os seguintes resultados:

100 metros: 1.º—Alberto Pinto, 11 s.

700 metros: 1.º—Aristides Almeida, 2 m. e 4/10; 2.º—Eduardo Sousa, 2 m. e 10 s.

Salto em altura: Henrique Damaso, 1m,45.

Duas corridas pedestres em Coimbra

COIMBRA, 2.—(Pelo telefone).—Organizadas pela Associação de Desportos de Coimbra realizaram-se hoje as primeiras provas pedestres em estrada, da presente época, com os seguintes resultados:

Uma delas efectuou-se entre Condeixa e Coimbra—15 quilómetros—para seniores, verificando-se a seguinte classificação:

1.º José Maria, 52 m. e 10 s.; 2.º Artur Cabanas, 54 m. 8 s. e 8/10; 3.º Armando Domingues, 55 m. e 3 s., todos do Clube Atlético do Tovim.

A outra prova foi de 7 quilómetros, de Corameada a Coimbra, destinada a corredores juniores. 1.º Vítor Domingues, do Tovim, 22 m. e 46 s.; 2.º Joaquim Miranda, do Vitória, 24 m. e 4 s.; 3.º Amandio Martins, também do Vitória, 24 m. e 19 s.

Desporto corporativo

VIII Campeonato Nacional de Futebol

Continuou hoje, de manhã, com a efectivação da 15.ª ronda, o VIII Campeonato Nacional de Futebol, de 1.as categorias. Em 2.as categorias realizou-se a segunda jornada da «poule» final.

Damos a seguir os resultados verificados: *1.as categorias:* H. Vaultier, 1—Lusalite, 0; Carrasqueiro e Teixeira, 0—Carris de Ferro, 0; Fundição Mecanica de Oeiras, 1—Prof. de Cinema, 2. Em *2.as categorias:* Papelaria Fernandes, 1—Amadeu Gaudencio, 3; A. Pessoa, 0—Colonial de Navegação, 3; Amidex, 0—Fábrica Loiça Sacavém, 5; Instituto Pasteur, 3—Móveis Olaio, 2.

IX Campeonato de Basquetebol

Prosseguiu hoje, com a realizaão dos jogos correspondentes á 3.ª jornada de 1.ª categoria, o IX Campeonato Nacional de Basquetebol. Damos a seguir os resultados verificados: L'Air Liquile, 36—B. S. Bombeiros, 29; Sacavem, 29—Carris de Ferro, 36; Vacuum Clube marcou pontos por falta de comparência da equipa do Val do Rio.

Torneio de tiro da Primavera

Na carreira de Tiro de Belém iniciou-se hoje o torneio de tiro da Primavera, ao qual concorreram bastantes atiradores, repartidos por duas categorias. Os resultados obtidos foram os seguintes:

1.ª categoria: 1.º—Candido Santiago (Sotto Mayor), 150; 2.º—José Oliveira (F. dos Trigos), 149; 3.º—José Alves (H. Vaultier), 147; 4.º—Carlos Correia (C. A. T. 50), 144; 5.º—Mário Lopes (H. Vaultier), 141 pontos.

2.ª categoria: 1.º—Jorge Melo (Sotto Mayor), 149; 2.º—Domingos Prista (Açores), 148; 3.º—Adelino Santos (S. Mayor), 148; 4.º—Manuel Monteiro (H. Vaultier), 146; 5.º—Oscar Agida (H. Vaultier), 145 pontos.

II Campeonato Nacional de Tiro (Senhoras)

Na Carreira de Tiro de Belem, completou-se hoje, com a prova de equipas, o II Campeonato Nacional de Tiro, senhoras.

O resultado foi o seguinte: 1.ª equipa—C. A. T. 50, composta por Maria Manuela Castro Froufe, Maria Amélia Alves e Ema Zita Pereira Tapada, 425; 2.ª equipa—Carris de Ferro, 401 pontos.

Para o desempate para o 1.º lugar do Campeonato Individual entre os concorrente Maria Amélia Froufe (C. A. T. 50) e Maria de Lourdes Moura (Carris de Ferro), venceu esta ultima por ter feito em menos tempo a prova.

RACUEBI

Campeonato de Lisboa

Disputaram-se hoje de manhã dois jogos de raguebi em atraso no campeonato de Lisboa.

No Campo Grande jogaram por esse efeito as 1.as categorias do Benfica e do Belenenses. Triunfaram os encarnados por 12-0. No Lumiar-A as 2.as categorias do Sporting e do Benfica efectuaram também o seu jogo, ganhando o Benfica por 11-3.

Se V. Ex.ª passar pelo Porto

Não deixe de tomar o seu pequeno almoço e lanche na

LEITARIA PRIMUS!

Rua Magalhães Lemos, 115 a 121

(ao lado do Teatro Rivoli)

Bobone

Avisa as suas clientes que as suas passagens de modelos de 3 e 4 de Abril terão lugar ás 4 e meia da tarde, em vez de 3 h., conforme escrito nos convites.

João Lourenço
ganhou a prova
de abertura
da época ciclista

Efectuaram-se, esta manhã, as provas de abertura da época de ciclismo organizadas pela Associação do Sul, para corredores «Independentes», amadores seniores e juniores, com partidas e chegadas ao Campo Grande.

Na competição principal, iniciada ás 8 horas, e disputada num percurso de 104 quilómetros, triunfou o corredor leonino João Lourenço, com um magnifico arranco final, batendo ao «sprint» um grupo de seis corredores.

A prova, bem organizada, iniciou-se em andamento brando, para começar logo depois a ser animada com alguns «esticões» que, todavia, não tiveram a necessária continuidade nos primeiros quilómetros. A pouco e pouco, porém, o andamento foi acelerando e, na primeira hora de corrida, pode dizer-se que a prova foi excelentemente disputada, com o comando alternado de «leões» e benfiquistas.

Ao iniciar-se a segunda hora de prova, devido ao mau troço de estrada, o andamento abrandou, vindo a animar-se depois de Monte Agraço, com uma fuga de Guilherme Jacinto, que só foi alcançado na subida de Montachique.

Com os corredores em grosso pelotão percorreu-se ainda um bom bocado de estrada, registando-se depois o melhor período da prova, devido a uma iniciativa de Império dos Santos, numa espectaculosa arrancada fugindo ao pelotão. João Lourenço e Artur Lopes decidiram-se numa perseguição dificil e só vieram a alcançar o «fugitivo» perto da Calçada do Carriche, juntando-se-lhes, nessa altura, mais quatro corredores, que entraram na meta ao mesmo tempo, sendo o primeiro lugar atribuido a João Lourenço, que bateu os adversários ao «sprint», creditando-se com o tempo de 3 horas, 3 minutos e 4 segundos.

Classificaram-se a seguir, com o mesmo tempo:

Império dos Santos, Honório Francisco, Edgard Marques, José Martins e Guilherme Jacinto, todos do Benfica, e Artur Lopes, do Sporting. 8.º, João Rebelo (Benf.), 3 h., 3 m. e 42 s.; 9.º, Maximiano Rola (Sp.), 3 h., 5 m. e 5 s.; 10.º, Armando Gonçalves (Benf.), 3 h., 5 m. e 28 s.; 11.º, Duarte Patricio (Sp.), 3 h., 8 m. e 7 s.; 12.º, Alberto Coelho (Benf.) 3 h., 10 m. e 30 s.; 13.º, Augusto Correia (Sp.) 3 h., 12 m. e 45 s.; 14.º, José Marcelino (Benf.), 3 h., 15 m. e 20 s.; 15.º, Albano Coelho (C. A. C. O.) m. t.,

A unica desistência foi a de Julio Mourão.

O percurso da prova foi o seguinte: Lisboa, Sacavém, Póvoa, Alverca, Alhandra, Vila Franca, Carregado, Arruda dos Vinhos, Sobral de Monte Agraço, Dois Portos, Sapataria, S. Gião, Montachique, Lousa, Loures e Lisboa.

Artur Gomes, do Benfica, ganhou a prova de seniores

Na prova para amadores seniores, com passagem por Carregado e voltando por Arruda, S. Gião e Bucelas, ao Campo Grande, num percurso de 75 quilómetros, só alinharam três corredores, todos do Benfica.

Triunfou Artur Gomes, do Benfica, com o tempo de 2 h., 58 m. e 42 s.. Seguiu-se-lhe Américo Almeida, com 3 h. e 31 s. e Ernesto Ludovice, 3 h., 3 m. e 7 s..

O vencedor teve excelente comportamento, dominando a prova logo de início.

Eduardo Nicolau triunfou

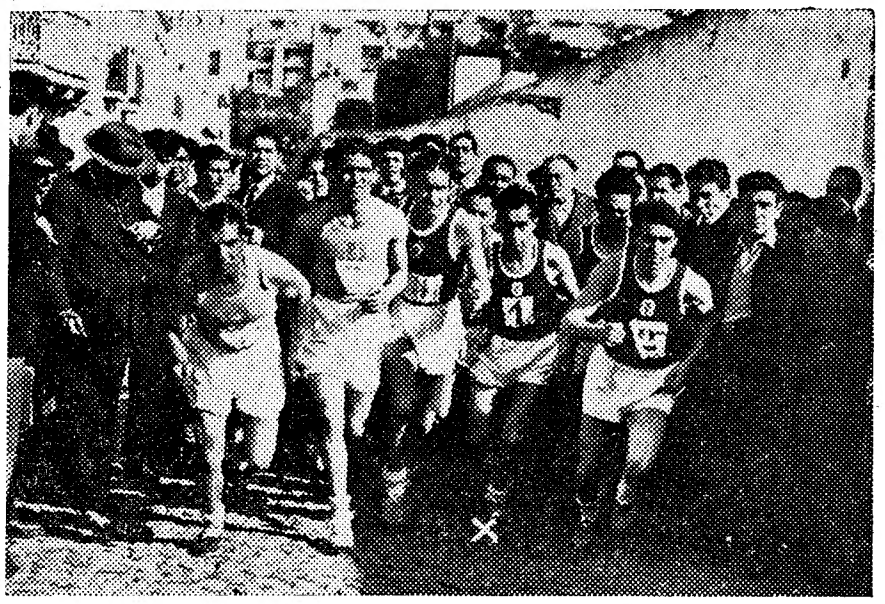
A prova de juniores, disputada em 50 quilómetros, por Loures, Lousa, Montachique, S. Gião, Bucelas, Tojal e Loures, foi ganha por Eduardo Nicolau, do Benfica, filho do famoso Nicolau do tempo aureo do nosso ciclismo. O vencedor ganhou ao «sprint» sobre quatro corredores, com o tempo de 1 h., 40 m. e 38 s..

A seguir classificaram-se: Armando Pereira (Benf.), António Lopes (Ind.), António Gonçalves (Peniche) e Cassiano Cordeiro (Lusitano), todos com o mesmo tempo do vencedor.

Cortaram ainda a meta mais 12 corredores.

NATAÇÃO

NEWHAVEN, 2.—Marshall bateu o «récord» mundial dos 400 metros natação livre e das 440 jardas, cobrindo a primeira distancia em 4 m. 29 s. e 5/10 e a segunda em 4 m. 31 s. e 2/10, na final dos camponatos da América em piscina coberta.—(France Presse).



A partida para a Maratona, junto do portão das Salésias. O vencedor, Manuel Gonçalves (x), dá os primeiros passos para a vitória

O benfiquista Manuel Gonçalves
ganhou pela quinta vez consecutiva
a Maratona Nacional

A Federação Portuguesa de Atletismo organizou para esta manhã a XII Maratona Nacional, no percurso exacto de 42.197 metros, traçado como habitualmente, entre as Salésias, Algés, Paço de Arcos, Estoril, Parede, Caxias, Algés e Salésias.

A' partida, alinharam sete corredores, quase tantos como na Maratona do ano passado,—assim distribuidos: Benfica: Manuel Gonçalves, João Silva, Eduardo Rodrigues e Carlos Carvalho; Belenenses: José Maria Rodrigues, Artur Ferreira e José Rodrigues Junior.

O Sporting desapareceu, também, este ano, da competição.

A prova foi bem disputada, principalmente durante a primeira parte, vencendo com autoridade o pequeno campeão Manuel Gonçalves. Este corredor é uma máquina humana das mais perfeitas, impressionando a sua facilidade de corrida.

A partida foi dada ás 10 horas e 6 minutos. Os concorrentes, com tempo esplendido, puseram-se em marcha e cobriram o percurso quase até á Cruz Quebrada em pelotão. Uns escassos metros distanciavam-nos. Aos 10 quilómetros o tempo cronometrado ao campeão era excelente e tudo fazia prever uma boa prova. De resto, com os campeonatos da Europa á porta, nos quais está incluida a Maratona, a competição de hoje podia servir de referência.

Em Caxias, quem comandava a competição era João Silva, tendo logo na cola Manuel Gonçalves e depois José Rodrigues Junior. Os outros estavam já um pouco distanciados.

O vento contrário começou a prejudicar o andamento dos concorrentes, os quais tiveram de despender maior esforço para efectuar a primeira parte da corrida—prova de excepcional vigor fisico.

Assim, no Estoril, com 21 quilómetros percorridos, o campeão conseguiu fazer o seu melhor tempo desta primeira parte da Maratona—1 h. 13 m. 15 s. contra 1 h. 13 m. 28 s. do ano passado. E se quisermos ir mais longe, vejamos o tempo de 1948—1 h. 14 m. 30 s.

Era, portanto, prometedor o tempo cronometrado ao benfiquista Manuel Gonçalves. Em segundo lugar, passou no Estoril José Rodrigues, do Belenenses, com 1 h. 15 m. 8 s.; depois, por esta ordem: António Maria, do Belenenses, 1 h. 19 m. 55 s.; Eduardo Rodrigues, do Benfica, 1 h. 21 m. 30 s.; Artur Ferreira, do Belenenses, 1 h. 23 m. e Carlos Carvalho, do Benfica, 1 h. 24 m. 5 s.

O corredor João Silva não chegou a fazer a primeira parte da Maratona, visto ter desistido quase na Parede (frente ao colégio da Bafureira).

Ao iniciar-se o retorno, o calor e o vento são mais fortes, tendo os concorrentes de lutar com maus elementos. Tem-se a impressão de que não se pode registar um tempo bom, posto que o calor e o vento contrariam o andamento dos «maratons».

Começam a registar-se depois algumas desistencias. Logo em S. Julião da Barra, Eduardo Rodrigues, do Benfica não resistindo ao esforço perdido, vê-se forçado a desistir. Depois, em Santo Amaro de Oeiras, cabe a vez a Antonio Maria da Silva, do Belenenses.

Já depois de meio caminho andado na volta, Manuel Gonçalves avança, mas demonstra uma certa dificuldade, que não lhe é natural. A' sua passágem em Oeiras, tinham os relógios registado 1 h. 52 m. quer dizer: 39 minutos do Estoril a Oeiras. Em segundo lugar, ia José Rodrigues, do Belenenses. O tempo deste corredor era de 1 h. 58 m. 30 s. Isto é: 43 minutos para fazer aquele mesmo percurso.

Em Algés, o tempo creditado ao campeão era já um pouco arreliador. Não se podia cotar dentro dos seus melhores. De resto, a ultima légua foi percorrida com muito dificuldade e caso raro, assistiu-se a duas paragens deste excelente corredor para limpar o suor que lhe corria fartamente pelo corpo.

No final Manuel Gonçalves entrava na pista das Salésias, com um dos seus piores tempos. Um conjunto de circunstancias tinha obrigado o campeão a ceder. O melhor tempo de Manuel Gonçalves foi obtido em 1947, com 2 h. 40 m. 14 s. 4/10. O de hoje foi de 2 h. 46 m. 55 s. e 4/10. Quer dizer: mais 6 m. 55 s.—tempo razoavel se tivermos em conta a distancia e o esforço despendido contra os elementos da Natureza.

A classificação final foi a seguinte: 1.º—Manuel Gonçalves, Benfica, 2 h. 46 m. 55 s. 4/10; 2.º—José Rodrigues, Belenenses, 3 h. 3 m. 38 s. 6/10; 3.º—Artur Ferreira, Belenenses, 3 h. 3 m. 50 s.; 4.º—Carlos Carvalho, Benfica, 3 h. 15 m. 30 s.

A PASTELARIA UDINA
reabriu ontem

Conforme fora anunciado, reabriu ontem á tarde, na Rua Conde Redondo, 64, a «Pastelaria Udina», casa especializada em chás, cafés e todo o género de pastelaria fina. Foi grande o movimento de ontem e causou um justificado regozijo, pois é o ponto de reunião das melhores familias daquela artéria.

Os juniores
terão que fazer
pela terceira vez
o encontro final!

(Continuação da 1.ª pag.)

minutos de jogo. Novo ataque do Oriental, que Graça, de cabeça, atira ao lado.

O Benfica reanima, passando os remates de Melchior e Onofre a rasar a trave.

O Oriental, no entanto, mantém certa autoridade dentro do rectangulo, vendo-se a defesa do Benfica em apuros para conter os avançados adversários.

Entra-se no primeiro quarto de hora com o Oriental a dominar absolutamente, e aos 16, Gonçalves, em frente da baliza, tem um aparatoso falhanço, perdendo assim uma boa ocasião de marcar.

O Benfica reage, mas alguns remates saem por alto. Onofre interna-se pela esquerda, centrando com boa conta, e Melchior, de cabeça, atirou á trave e, na recarga, atirou ao lado. Novo centro de Gomes, que Isaac, de cabeça, faz sair por cima da barra.

O Benfica insiste, no ataque, mas o intervalo chega com o Oriental a vencer por 1-0.

No segundo tempo, o Benfica, com vento a favor, joga com mais energia, endurecendo um tanto o jogo. Os encarnados dominam agora, mas a defesa do Oriental, atenta, anula-lhes todas as jogadas.

Aos oito minutos deste tempo, marca-se um «corner» contra o Oriental, marcado por Melchior, mas sem consequências.

O Benfica insiste, e aos 10 minutos, Gomes, de longe e com um remate bem colocado, consegue empatar.

O entusiasmo, dentro e fóra do rectangulo, é impressionante.

O jogo recomeçou, e Onofre é desarmado por Santana, dentro da grande área.

O defesa do Oriental endossa a bola a Graça, que por sua vez passou a E. Santo, mas o guardião benfiquista com um mergulho oportuno, tira-lhe a bola, salvando assim um golo certo.

No Benfica, Arriegas recuou para defesa direita, indo Machado para interior.

Aos 19 minutos, Coelho, do Benfica, marca um livre. A bola bate na trave superior, indo parar ás mãos do guardião do Oriental.

O Benfica tenta modificar o resultado, tendo Machado um bom pontapé que Freitas defende.

Há depois um ataque do Oriental, que o defesa do Benfica se vê em apuros para anular. Os «encarnados» têm depois um contra-ataque, mas Melchior, com a baliza á sua mercê, atira por alto.

E com o jogo a desenvolver-se no meio campo terminou o desafio, com o empate de 1 a 1, e tendo ambas as equipas que disputar terceiro jogo, para desempatarem.

Da arbitragem pode dizer-se que foi regular.

ÓQUEI EM CAMPO
Campeonato de Lisboa

A contar para o campeonato de Lisboa de óquei em campo, efectuaram-se esta manhã os jogos Belenneses-Benfica e F. Benfica-Oriental.

O primeiro dos encontros, realizou-se no campo das Salésias, tendo os «encarnados» vencido por 3-0. O segundo desafio, jogado no campo «Francisco Lázaro», foi ganho pelos «benfiquistas», por 5-0.

Em reservas, o F. Benfica saiu vitorioso por 6-1. A' hora que fechamos esta noticia, está a ser jogado no campo da Tapadinha o encontro Oquei-Ateneu.

ESTORIL - PARQUE
CASA MOBILADA
Rua Melo e Sousa—Chalet Maria Manuela. 250 metros do cam.º ferro. 16 divisões, com 3 casas de banho, aluga-se ao ano, a partir de 1 Maio. Tratar pelo telefone 122—Carcavelos.

HOTEL DA ERICEIRA
Tel. ERICEIRA 25
O UNICO NA ERICEIRA
VISITE-O NA PÁSCOA
Diárias desde 110$00

JOIAS RELOGIOS
CASA ANIBAL TAVARES
R. DA PRATA 95:97
PRATAS ARTISTICAS

CAFÉ PORTUGAL ROSSIO
A PRIMEIRA INSTALAÇÃO DE AR CONDICIONADO EM ESTABELECIMENTOS DO SEU GENERO
A MELHOR TEMPERATURA NO MELHOR AMBIENTE

PAX
Ao Carnaval de Veneza
EXPÕE
NAS SUAS MONTRAS
OS MAIS ORIGINAIS
BRINDES DA PASCOA
Rua do Ouro, 107

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

No Rio de Janeiro, continua em organização a companhia de comédias que deve vir em Agosto ao Teatro Variedades e que terá no seu elenco Alma Flora. Outros nomes estão já indigitados entre os quais os de Itala Ferreira, Déa Selva, Darcy Cazarré, Rui Viana e ainda Palmeirim Silva, Rodolfo Arena e Marcia Real. Está também a ser seleccionado o respectivo repertório, que será ensaiado naquela capital.

—A estreia da Orquestra Sinfónica de Madrid no Coliseu dos Recreios, está marcada para o dia 17 deste mês.

—Os artistas Julio Martins e Margarida Morgado terminaram o seu contrato no Clube Império, de Lourenço Marques.

—Está marcado para o dia 12 deste mês a estreia, no Teatro Municipal, do Funchal, da companhia dirigida por Octávio Bramão.

—A inauguração do Teatro Cinema, do Lobito, deve efectuar-se no dia 20 deste mês tomando parte no espectáculo o «Conjunto Artístico Português», com os artistas Aida Ultz e, Lucinda e Rafalex.

—Os espectáculos de sábado e domingo de Páscoa no Variedades, pela companhia Madalena Sotto-Assis Pacheco, são preenchidos com a comédia «Dois maridos em apuros».

—Começa a publicar-se este mês a nova revista «Palco», sobre teatro, dirigida por Fernando Sylvan.

Terças-feiras clássicas do Tivoli

O prof. dr. Vieira de Almeida vai comentar O« Tesouro da Sierra Madre»

A iniciativa do Jardim Universitário de Belas Artes, no sentido de exibir filmes de grande classe, valorizando-os com comentários por escritores, artistas e homens de ciência, prossegue com entusiasmo. Desta maneira se vai formando um publico cada vez mais exigente e culto.

Na próxima terça-feira, ás 18 e 15, exibe-se um filme realmente clássico, «O Tesouro de Sierra Madre», de John Huston, que vai ser comentado pelo prof. dr. Vieira de Almeida.

Para que todas as pessoas interessadas possam assistir a este espectáculo unico, convem que marquem o seus lugares com antecedência, pois só assim se pode evitar a perda de tempo na «bicha» diante da bilheteira, á ultima hora.

A alma do nosso povo

A encantadora opereta de costumes populares «As Pupilas do Senhor Reitor», hoje e todas as noites no Coliseu. Amanhã, espectáculo da moda

Há tipos populares que jamais se esquecem, porque são arrancados á tela crua da vida real. Estão neste caso os personagens do grande pintor-escritor Julio Dinis que soube, com o seu realismo repassado de emoção, de sentimento e de verdade, trazer até ao grande publico uma série de tipos verdadeiramente impressionantes de autenticidade. Pois Julio Dinis está no teatro. A encantadora opereta «As Pupilas do Senhor Reitor», que hoje e todas as noites se apresenta no Coliseu, é uma obra teatral de rara beleza, extraído de um dos mais célebres romances do grande fotógrafo da Natureza simples das nossas aldeias minhotas.

Recintos de diversões

O quinzenário «Ecos de Portugal» promove hoje, ás 21 e 30 na Cooperativa do Povo, Rua Luis Derouet, um sarau com a colaboração de artistas de Teatro, Rádio e Fado. Abrilhanta o grandioso espectáculo a orquestra internacional Yyankees Stars, com o seu vocalista Arlindo de Sousa.

Colhido mortalmente
por um comboio no Areeiro

Esta manhã, foi colhido pelo comboio, próximo do Areeiro, um indivíduo decentemente vestido. Por um cartão de visita que levava numa das algibeiras verificou-se tratar-se do sr. eng. José Lopes dos Santos, de 65 anos, viuvo, residente com uma filha e a sogra, na Praça do Chile, n.º 16, 3.º andar, e que esta manhã saíra de casa, dizendo que ia passear.

Conduzido o corpo ao hospital de S. José, chegou ali já cadáver, pelo que foi transferido para o Necrotério, a fim de ser autopsiado.

VENDE-SE
a preços acessiveis
roupa para Homem e para Senhora
M.me BETTENCOURT
R. Nova da Trindade, 26, 1.º andar
Telef. n.º 25316
Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar

As cerimónias litúrgicas de Domingo de Ramos na Sé Patriarcal

As cerimónias de Domingo de Ramos, realizadas hoje na Sé Patriarcal, tiveram a costumada pompa liturgica e ambiente de invulgar recolhimento, o mesmo tendo sucedido em todos os templos paroquiais da capital.

O sr. cardeal-patriarca—que hoje comemora mais um aniversário da sua ordenação sacerdotal—presidiu ás solenidades da Sé, as quais tiveram a sua máxima expressão.

O eminente purpurado chegou ao templo ás 10 e 30, paramentou-se no seu camarim e, depois de ter orado alguns momentos na capela do Santissimo, seguiu processionalmente para a capela-mor, enquanto o grupo coral do Seminário dos Olivais entoou o «Sacerdos et Pontifex».

No solio, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira —tendo como ministros de benção mons. dr. Avelino Gonçalves e cónego dr. José Figueiredo Sacramento e presbitero cónego José Amaro Teixeira—deu inicio ao canto dos salmos e antifonas que precedam a benção solene dos ramos.

O sr. cardeal-patriarca distribuiu os ramos aos componentes do cabido, clero, seminaristas e Irmandade do Santissimo, na capela-mor, tendo, durante a entrega, os seminaristas entoado o «Pueri Haelneorum». Os fieis receberam as palmas no transepto, entregues por um diácono.

Organizou-se depois a tradicional procissão, que á voz do diácono—«Procedamus in pace», se dirigiu para fora do templo, saindo pela porta lateral. Á frente caminhava a Irmandade do Santissimo, com o respectivo juiz, sr. marquês de Rio Maior, seguida pelos seminaristas, clero, cruz paroquial, os cónegos do cabido, os beneficiados, paramentados de pluvial e casula roxos; cardeal-patriarca, com um ramo de palmas decorado com flores, e muitos fieis.

O cortejo dirigiu-se para o Largo da Sé e, ao chegar á porta do templo, esta fechou-se, ficando uma parte do cortejo dentro da Sé e outra do lado de fora, com o sr. cardeal-patriarca. Depois de o subdiácono ter batido três vezes com a base da Cruz na porta, esta abriu-se de par em par e o luzido cortejo entrou e seguiu através da nave central para a capela-mor, onde já se encontravam o rev. cónego José Amaro Teixeira, vice-reitor do Seminário dos Olivais e os seus acólitos, dois seminaristas dos Olivais.

Os cónegos e os beneficiados paramentaram-se novamente, agora com as murças ricas de arminho, iniciando-se em seguida o solene pontifical, oficiado pelo rev. cónego José Amaro Teixeira.

No solio, donde presidiu, o ilustre antítiste tinha como diáconos os revs. cónegos D. João de Castro (Nova Goa) e dr. Figueiredo Sarmento e presbítero assistente mons. dr. Avelino Gonçalves. Ao báculo, ao livro e candela estiveram, respectivamente, os beneficiados Paulo Marques e José Maria Rodrigues e um seminarista.

As cerimónias foram dirigidas pelo rev. cónego dr. Honorato Monteiro, coadjuvado pelo rev. padre Avelino Narciso Gomes.

Na altura própria, foi cantada a «Paixão» pelos revs. José Mendes Sarrasina, cronista; benefiado José Viçoso Freire, «Jesus»; seminarista João de Sousa, «Sinagoga», e a «Schola Cantorum», o «Povo».

As cerimónias, que foram retransmitidas pela Rádio Renascença e Emissora Nacional, terminaram depois das 13 horas.

Comunhão dos soldados do regimento de Sacavém

No Seminário dos Olivais, realizou-se hoje, ás 8 horas, a comunhão pascal das praças católicas do Regimento de Artilharia Pesada n.º 1, de Sacavém. A cerimónia foi patrocinada pelo seminarista Nascimento, antigo soldado daquela unidade. No final do acto religioso, houve uma visita ás instalações, jardins, campo de jogos e cerca daquele estabelecimento de ensino religioso. No amplo e alegre refeitório, foram servidos, depois, café com leite, torradas, manteiga e marmelada a oficiais e praças—estas em numero aproximado de 70—oferecidos e servidos por eclesiásticos que, voluntáriamente, se ofereceram para tal acto.

O 2.º comandante e outros oficais da unidade assistiram.

As procissões de hoje

Com a presença de muitas centenas de fieis, que se aglomeravam ao longo das ruas dos trajectos, realizaram-se hoje, de tarde, com a pompa e liturgia da praxe, as procissões do Senhor Jesus dos Passos nas freguesias de Benfica, Ajuda, Santo Condestavel e Santo Estevão, todas elas presididas pelos respectivos párocos que sob o palio conduziram o Santo Lenho.

Nos respectivos templos paroquiais, houve, de manhã, missas e benção solene e, após os cortejos religiosos terem dado entrada nas igrejas, cantou-se em todas elas o «Miserere».

Procissão na Caparica

Na Costa da Caparica, realizou-se, com o cerimonial do costume, a tradicional procissão do Senhor dos Passos, que percorreu as ruas principais da povoação. A cerimónia do Encontro efectuou-se no Largo D. João VI, onde o padre João Gonçalves Cecílio falou aos fiéis. Além de muito povo, tomaram parte na procissão a irmandade, alunos das escolas primárias, a banda de musica da Casa dos Pescadores, etc..

Comunhão pascal dos presos de Coimbra

COIMBRA, 2.—(Pelo telefone).—O sr. arcebispo-bispo-conde de Coimbra ministrou hoje a comunhão pascal a 111 reclusos da Penitenciária e a 73 presos, de ambos os sexos, da cadeia civil desta cidade.

Os incidentes que se suscitaram na Sociedade de Língua Portuguesa

Sr. director do «Diário de Lisboa»:—Publicaram os jornais a noticia da reunião da assembleia geral da Sociedade de Língua Portuguesa, de onde consta que as condições postas pelo prof. Vasco Botelho de Amaral para a sua continuação nas actividades deste organismo não tinham sido aceites pelo prof. Cruz Filipe, presidente da mesa da mesma assembleia.

O prof. Amaral trabalhou incansavelmente durante um longo ano na criação, organização, propaganda da sociedade e direcção e quase exclusiva redacção do seu boletim. Compreende-se que os seus nervos não estejam calmos e, assim, tão de pronto acolhesse a primeira notícia que lhe chegou ao conhecimento e, sem exame prévio, divulgasse pela rádio e pela Imprensa a sua reacção em face da suposta responsabilidade do presidente da mesa, que aliás se desempenhou das suas funções com dignidade e isenção que a assembleia calorosamente aplaudiu.

A verdade é que a assembleia, depois de em quase perfeita unanimidade manifestar a sua concordancia com as palavras de justiça com que o dr. Gaspar Machado enaltecera os méritos e a dedicação do prof. Amaral, aceitou as condições, que aliás já estavam no seu espirito, á excepção da que o estatuto o impedia de aceitar—a respeitante á transacção do dr. Martins da Cruz do cargo que ocupava na direcção para o cargo que lhe era proposto na mesa da assembleia geral. Dependia isso da concordancia deste sócio, que não podia deixar de ser plenamente voluntária, e da assembleia que, convocada, segundo a disposição estatutária, expressamente para tal fim, procedesse a nova eleição. O dr. Martins da Cruz prontamente declarou que pediria a demissão de qualquer cargo, se isso fosse necessário á continuação da actividade do prof. Amaral, menos substituivel do que a sua. A assembleia manifestou por aclamação o reconhecimento dos serviços já prestados á sociedade por aquele nosso consócio, e não tomou deliberações sobre assunto em que lhe faltava competência.

Eis a verdade dos factos. De V. etc.—*Hernani Cidade e Gaspar Machado.*

Visitou a Figueira da Foz
um adido da embaixada dos Estados Unidos

FIGUEIRA DA FOZ, 2—Tem estado nesta cidade o adido da embaixada dos Estados Unidos da América, sr. Charles James Kolinski, acompanhado de sua esposa e duas filhinhas. Aquele funcionário diplomático veio colher elementos sobre transportes, turismo e outros que se relacionam com o futuro do nosso porto.

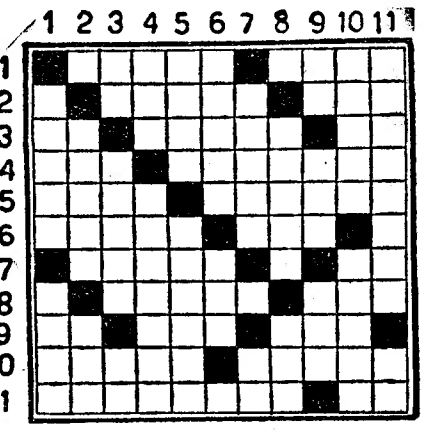
Ms. Kolinski disse-nos estar encantado com a Figueira, com as suas belezas naturais, com a praia, que classificou de majestosa e uma das que rivaliza com as melhores da Europa e fez, ainda, referências especiais á nossa serra da Boa Viagem, que visitou, com regresso pela estrada do cabo Mondego, ficando muito admirado pelo facto de ali se produzir carvão em quantidade, o que ignorava.

Falando sobre turistas americanos, disse ir empregar os esforços para que alguns visitem a Figueira, por oferecer condições e comodidades que os americanos muito apreciarão.

O sr. Kolinski segue hoje para Coimbra e outros pontos da Beira litoral, regressando depois de amanhã a Lisboa.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2708



HORIZONTAIS: 1—Ultimos fins do homem. Nome de um largo de Lisboa. 2—Estarás. Entrego. 3—Antes de Cristo. Castas. Reis. 4—Cloreto de sódio. A maior das ilhas Baleares. 5—Erva doce. Amofinais. 6—Adicionas. Isolados. 7—Perdes. Pretexto. 8—Trabalho á noite. Preposição que designa exclusão. 9—O mais. Eiró. Relação. 10—Embaraçara. Bairro de Lisboa. 11—Gotejou. Apelido.

VERTICAIS: 1—Habitações. Tabaco em pó para cheirar. 2—Tubos das espingardas. Soletras. 3—Campeão. Lama. Simbolo químico do actinio. 4—Oferecer. Monte de Portugal perto de Braga onde se realiza uma grande romaria. 5—Rezam. Cortar com serrote. 6—Tirar. Santo. 7—Deixes de pertencer a. Nome de uma letra. 8—Terrenos aráveis. 9—Preposição latina que indica direcção. Chefe etiope. Nome de um astro. 10—Desloquei. Coiros. 11—Atrevessem-se. Nociva.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2707

HORIZONTAIS: 1—Margarida. 2—Ciou. Nata. 3—Aá. Sisas. AC. 4—Traga. Russo. 5 Dás. Cão. 6—Rua. Ser. 7—Gás. Adi. 8—Trave. Doais. 9—Ao. Impas. Rs. 10—Sies. Arre. 11—Amarraria.

VERTICAIS: 1—Cataratas. 2—Miar. Roia. 3—Ao. Adaga. Em. 4—Rusga. Avisa. 5—Ias. Sem. 6—Aos. Par. 7—Arc. Ada. 8—Insua. Dosar. 9—Da. Sósia. Ri. 10—Atas. Irra. 11—Acorresse.

Meias
Nylon-Duvont
Os melhores preços
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo — 106

MARINHA MERCANTE
Partiu para o Brasil o «North-King»

Partiu hoje para o Brasil o vapor «North-King», com escala por Leixões e Funchal, onde vai embarcar emigrantes portugueses que vão para aquele país. Em Lisboa embarcaram 200 emigrantes.

Seguiu no mesmo barco para o Brasil o sr. dr. Edmundo Gregorian, que acompanhou a actriz Beatriz Costa, desde o seu regresso do Brasil, nas suas viagens pela Europa e pelo nosso País.

Suspenda a queda do seu cabelo
PARA EVITAR OS HORRORES DA CALVICE
USE TODOS OS DIAS
PETRÓLEO QUÍMICO NALLY
produto consagrado e receitado por eminentes médicos.
O PETRÓLEO QUÍMICO NALLY contem na sua fórmula todos os elementos para combater as diferentes causas da queda do cabelo e ainda outros elementos que podem restabelecer o vigor às raizes. Faz desaparecer a caspa ràpidamente e torna o cabelo sedoso e domável.

AVISO

RKO RADIO PICTURES

RKO RADIO PICTURES INC. informa que, em virtude do seu contrato inicial com Mr. Robert Rossellini para a produção de «STROMBOLI», é a versão integral estabelecida por Mr. Rossellini que será apresentada na Europa e no Próximo Oriente. E' também esta versão que acaba de receber o Grande Prémio da Cidade de Roma

---

DANCING DE LUXO **ARCADIA** VARIEDADES às 0.15 e 2.15

Apresenta, num sensacional programa de atracções, o famoso

BALLTE CARMEN OLMEDO

que hoje se despede do público da Capital

O BRILHANTE FRISO DE GENTIS BAILARINAS
MARY-MELY * HERMANAS BARON * OLGA MENDOZA * ZORAIDA * HERMANAS GOYESCAS * LUISA ROYO * HERMANAS AVILA * MARY ARILLA

EM CONSTANTE ACTUAÇÃO as dinâmicas ORQUESTRAS
ARCADIA
com HERLANDER
E
MELODY BOYS
com LBINO GOMES

TEATRO AVENIDA
HOJE, às 20 e 30 e às 22 e 45
Ultimos espectáculos, ultimos dias com a querida vedeta popular
BEATRIZ COSTA
na engraçadíssima revista
ELA AI' ESTA'
PREÇOS POPULARES

APOLO
HOJE, às 21 e 30, o grande acontecimento teatral
VIDA SEM LUZ
com Alves da Cunha, Maria Lalande, Hortense Luz, Alvaro Benamor, Emília de Oliveira e Barroso Lopes

---

TEATRO A' TARDE
NO **ODEON** A's 18 e 30
ULTIMOS DIAS
DO ESTRONDOSO EXITO DE GARGALHADA, A PREÇOS DE CINEMA
«O HOMEM DAS CALÇAS PARDAS»

São Luiz
Quarta semana do grande êxito em tecnicolor
Os três mosqueteiros
com Lana Turner, Gene Kelly e June Allyson
T. 27172 — A's 21 e 30 «Matinées» diárias

TIVOLI
Telef. 50595
A'S 21,30
4.ª SEMANA TRIUNFAL
Duelo ao Sol
em tecnicolor, com Jennifer Jones Gregory Peck e Joseph Cotten
«Matinées» diárias

TELEFONE 26305
Politeama
HOJE ÁS 21.30
2.ª SEMANA de constantes enchentes
Raizes fortes
com Susan Hayward
Hoje, às 18 e 15
o mesmo grandioso filme

EDEN
Telef. 20768
21.30
2.ª Semana do exito:
As Cruzadas
com Loretta Young e Henry Wilcoxon
«Matinées» as 15,15 e 18 h.

TRINDADE
Telef. 20000
A'S 21 e 30
6.ª semana gloriosa
Cantiga da Rua
com Alberto Ribeiro, Deolinda Rodrigues, Santos Carvalho, Alvaro Pereira e Costinha
«Matinées» diárias

CONDES
AS 21 30
Telef. 22523
A Cruz do Sul
Uma epopeia sensacional, com Ron Randell e Huriel Steinbeck
«MATINÉES» DIARIAS

GINÁSIO
Tel. 20556
A's 21 e 30
O 7.º MANDAMENTO
Extraordinária aventura dum missionário com 30 garotos da rua num realismo formidável
«Matinées» diárias

ODEON
A's 21 e 15
PALACIO
A's 21 e 30
Uma vida marcada
Filme de acção, amor e mistério, com Charles Vanel, Madeleine Robinson e Claude Dauphin
«Matinées» diárias

CAPITOLIO
A's 21 e 30
Telef. 27493
3.ª semana do assombro das multidões
Capitão Blood
com Errol Flynn e Olivia de Havilland

SÃO JORGE
Plateia 54153
Balcão 54154
As 15,15, 18,15 e 21,30
Crepusculo de Glória
2. semana do grande sucesso musical, com June Hever e Ray Bolger
Gerald Shaw num novo programa de orgão de cinema

TERRASSE
Tel. 20917 — A's 21 e 15
CASBAH
Abbott e Costello fantasmas

LIS
Tel. 48560
A's 21 e 15
CASBAH
Abbott e Costello fantasmas

R E X RIBATEJO
Telef. 29656
A's 21 e 15
Noite de Sedução

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
Seu grande mistério
com IRENE DUNE

MAXIME
Dancing
TELEFONE 25507
PRAÇA DA ALEGRIA, 58
UM PROGRAMA DE MUSIC-HALL QUE NÃO ADMITE CONFRONTOS
HOJE, DAS 17,30 AS 20 HORAS
CHA' DANÇANTE
A PRODIGIOSA MARAVILHA ACROBATICA
LILI BARTELL
Uma glória belga em bailados que assombraram o Mundo
UMA ATRACÇÃO SEM RIVAL NO «MUSIC-HALL» MODERNO

EM DESPEDIDA: O maravilhoso cantor
SEPULVEDA E A SUA ORQUESTRA
cuja atuação neste «dancing» ficou assinalada por constantes noites de aplausos apoteóticos

AMANHÃ: ESTREIA SENSACIONAL
ORQUESTRA RAMON EVARISTO
Um conjunto de excepcional beleza e harmonia. A maior atracção mundial no seu genero

LES KALSKY
Surpreendente «ballet» alemão
HERMANOS FLORIT
em bailes clássicos de alto estilo
IRINA-IVAN
BALLET LUIZ CERNUDA

CARMEN DEL MAR — CARMELITA DE CORDOBA — ALMEIDA CRUZ e a sua orquestra e as bailarinas Rosa Estrela Lolita Valadares e Isabelita Guerra

---

RESTAURANTE CLEMENTINA
Cozinha muito sã e á vista do cliente. Esmerado serviço por lista e almoços e jantares de mesa redonda, a preços muito acessíveis. Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º.

Depois de ámanhã às 9 e 30 da noite
no **ODÉON**
o grande actor
João Villaret
repete o sensacional recital realizado há dias no S. LUIZ
BILHETES A VENDA

LUSO
T. da Queimada, n.º 8-A
— Telef. 32889 —
Hoje — Noite Popular
Animador: Filipe Pinto
Fados Castiços por Quinita Gomes, Fernando Farinha, Maria Ant.ª **Caricias** José da Guia, Tristão da Silva e Fernanda Idalia. **Fados Humoristicos** por António Caricias. Guitarrista Casimiro Ramos. Violista Miguel Ramos.

DANÇA
Lições práticas com Professoras: MACHADO
R. da Palma, 164, 3., E.
ARCADIA
ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

O «ESTRIBO»
Restaurante Tipico — T. da Queimada, 4
ALMOÇOS—JANTARES—CEIAS
com cozinha portuguesa e pratos regionais
CARLOS RAMOS
e MARCIA CONDESSA
são os dois fadistas que cantam o bom fado no «ESTRIBO», onde se reunem as boas familias
Hoje, prato do dia: «Lampreia à Malhôa»
Amanhã: «Dobrada à portuense»

Amanhã
AMALIA
(A alma do Fado)
ESTREIA
3 fados castiços um dos quais inédito

TERÇA-FEIRA
MARCIA CONDESSA
em Festa Artistica

GLYCOL
O IDEAL DA PELE
O único preparado que realiza a máxima beleza dando à pele o raro encanto da mocidade
A' venda nas boas casas da especialidade e principais farmácias
Depositários gerais:
Ventura d'Almeida & Pena
Rua do Guarda Mór, 20, 3.º, E.
TELEFONE 64972 LISBOA
Enviamos encomendas pelo correio à cobrança
Remetemos amostras contra 5$50 em sêlos de correio

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA I
HOJE e todas as noites, às 21 e 30
o episódio de Matos Sequeira **A Volta** por toda a Companhia
e a peça em 4 actos de **Alejandro Casona**, tradução de **Manuel Fragoso**
A Senhora das Brancas Mãos
com um grandioso elenco artístico

JULIA MENDES PARQUE MAYER

Joaq. Cordeiro

Animador: *Modesto Maia*
HOJE — Fados e Humorismo, com **Maria Augusta, Natividade Pereira**, Ivete Pessoa, Alberto Cardia, Joaquim Silveirinha, Armando Dias, e o popular cantador humoristico JOAQUIM CORDEIRO. Carvalhinho e Martinho.
Entrada **5$00.**

Para uma barba bem feita

UM SABÃO-CREME INGLÊS DIFERENTE E MELHOR!
NAS BOAS CASAS
Por grôsso:
Travessa da R Formosa, 20 PORTO

Leiam o jornal humoristico
«SEMPRE FIXE»

PROVAS DA A. F. L.

Os jogos do torneio

para a «Taça Cândido de Oliveira»

A contar para o torneio de juniores, organizado pela A. F. L., dotado com a taça «Candido de Oliveira», realizaram-se esta manhã os encontros referentes á 3.ª jornada. A equipa do Cascais comanda a classificação, com 9 pontos, resultantes de 3 vitórias.

Cascais, 3 — Alhandra, 2

Jogo no campo «Guilherme Salgado». Arbitrou o sr. Eduardo Santos. As equipas alinham:

Cascais—Borrego; Inácio e Lopes; Carlos Silva, Fernandes e Quico; Carmona, Américo, Almeida; Assunção e Ribeiro.

Alhandra—Calçada, na 2.ª parte Soares; Freitas e Fonseca; Carlos, Almeida e Peniche; Alfredo, Erquinio, Vítor, Corigo e Manuel.

Apesar do vento forte que soprava no campo do Dramático de Cascais, as equipas exibiram-se com agrado, se bem que no capitulo técnico ambas tivessem pecado.

Ao intervalo, os alhandrenses venciam por 2-1, com tentos de Vítor e Alfredo, respectivamente aos 6 e 21 minutos. Ribeiro, aos 13 minutos tinha feito o golo dos locais.

Na 2.ª parte, a equipa de Cascais imprimiu maior movimentação e, aos 5 minutos, Américo, conseguiu igualar.

Mercê do ligeiro dominio dos casqaenses, Ribeiro obteve um belo golo, aos 11 minutos, fixando assim o resultado, aliás justo, em 3-2.

Mirantense, 1 — Vitória, 1

Jogo no campo de Marvila—C. P.—arbitrado pelo sr. José Rodrigues e disputado pelos seguintes jogadores:

Mirantense—Mário, á 2.ª parte Modesto; Orlando (Carlos) e Carapinha (Milagre); Silva, Pereira e Guilherme; Esteves, Locas, Augusto, Luís e Fonseca.

Vitória—Narciso (Silva); Mateus e Salvador; Amaral, Fernandes e Coutinho; Barros, Cabral, Jerónimo, Carlos e Francisco.

O empate exprime perfeitamente o equilibrio de que o encontro se revestiu. No entanto, há que pôr em evidência o facto da linha dianteira do Mirantense, demonstrando mais decisão de remate, ter criado mais situações de perigo do que a do Vitória.

O primeiro tempo terminou com o Mirantense usufruindo da vantagem de um tento, obtido aos 8 minutos, por Fonseca.

A 5 minutos do fim do encontro, Cabral, com um poderoso remate, estabeleceu a igualdade.

Arroios, 0 — Sporting, 2

No campo «Manuel Ribeiro da Silva».

Arbitro: Arnaldo Vilhena.

Arroios—Rodrigues; Geraldes; Pinho, Luís e Galvão (Costa); Horácio, Vítor, Alves, Eurico e Sousa.

Sporting — Figueiredo; Santana e Graça; Marques, Augusto e Artur; Santos, Mendes, Couceiro, Miranda e Silva.

O Arroios começou muito bem, pertencendo-lhe a maior parte do jogo no primeiro tempo. No entanto, foi o Sporting que marcou, aos 15 minutos, por Couceiro, de «penalty», e até ao intervalo ainda o dominio pertenceu aos donos do campo que, no entanto, não conseguiram desfazer a vantagem do adversário.

Na segunda parte, o mesmo Couceiro, do Sporting, ao quarto de hora, voltou a marcar para o seu grupo, ao receber um excelente passe de Mendes.

Campeonato de Juniores

Estoril, 3 — Futebol Benfica, 1

Jogo no campo Francisco Lazaro.

As equipas:

Futebol Benfica — Martins Varela e Diogo; Dias, Lourenço e Augusto; Saul João Borges, Jorge e Fragoso.

Estoril — Seguro, João Silva e Seabra; Oliveira, Henrique e Pastorinho; Aragão, Fandiño, Verissimo, Pinto e Cardoso.

Arbitro — António Garcia.

A partida caracterizou-se pelo maior entusiasmo posto na luta pelo Futebol Benfica em contraste com o jogo sóbrio mas proficuo por parte do Estoril.

O primeiro tento apareceu aos 28 minutos e pertenceu ao Estoril. Um passe em profundidade de Fandiño a Verissimo e este atirou a contar.

Dois minutos depois o Futebol Benfica empatou por intermédio de Jorge de parceria com o defesa do Estoril.

Aos 43 minutos Pinto, do Estoril, passou o resultado para 2-1.

Na segunda parte o Futebol Benfica tentou modificar o resultado mas foi o Estoril que aos 4 minutos alcançou o terceiro e ultimo tento da partida.

Até final do encontro, apesar dos esforços dos donos do campo, o resultado manteve-se, pois o guardião do Estoril, em tarde acertada, tudo defendeu.

O jogo Palmense-Alhandra

O encontro marcado para hoje, entre o Palmense e o Alhandra, no campo «José Ramos», não se efectuou por os alhandrenses não poderem comparecer, facto que avisaram com a devida antecedência. No entanto, o Palmense marcou os pontos regulamentares.

Morreram dois homens

numa explosão na Amora

onde há dois anos morreram 22 pessoas

AMORA, 2. *(Pelo telefone).*—Eram 14 e 45, quando um forte estampido assinalou uma grande explosão na oficina de nitroglicerina, pertencente á Sociedade Portuguesa de Explosivos, precisamente nas novas instalações da fábrica, erguida no local onde, há dois anos, morreram 22 operários.

Por ser domingo, encontravam-se apenas no recinto dois homens: o encarregado, Paulo do Carmo Gomes, casado, de 34 anos, natural de Carnaxide, e aqui residente; e o seu ajudante Sesinando Nogueira, solteiro, de 55 anos, natural de Palhais e também aqui residente, que deixa três filhos menores, o mais velho dos quais de 19 anos.

Os dois homens procediam, cá fora das instalações, a misturas de ingredientes que deviam ser amanhã utilizados, quando a explosão irrompeu, violentissima e despedaçadora.

O Nogueira, que ficou ferido no desastre de 1948, tendo então sido internado no hospital de Almada, foi pouco depois encontrado, a distancia, horrivelmente mutilado, não tendo ainda aparecido os restos mortais do seu infeliz companheiro, que deixa um filhinho de 3 meses.

Logo que houve noticia do desastre, compareceram no local o sr. dr. Muñoz Cardoso, médico da fábrica onde ocorreu o sinistro, acompanhado dos enfermeiros José Louro e Alfredo de Carvalho e, ainda,, os bombeiros voluntários da Casa Mundet, da Cova da Piedade, de Cacilhas e Almada, não chegando os seus serviços a ser utilizados. O regedor da Amora, sr. Garcia Belo, o comandante da G. N. R. em Almada, sr. alferes José Bragança, com 8 praças, e o enfermeiro sr. José Augusto Rodrigues Soeres, da clinica do sr. dr. António Elvas, bem como o presidente da Casa do Povo desta localidade, sr. Manuel Saraiva de Carvalho, compareceram também no local, enquanto aquela clinica e o hospital de Almada, ficaram imediatamente a postos, pondo os seus préstimos ao alcance de todas as necessidades emergentes.

Depois de cumpridas as formalidades legais, o corpo despedaçado do Nogueira foi conduzido, numa ambulancia dos voluntários de Almada, para o cemitério da Amora, continuando as pesquisas para descobrir os restos mortais do Gomes.

Em sinal de sentimento, não se realizaram hoje as provas desportivas anunciadas que ficaram transferidas, bem como a festa que devia realizar-se á noite, na Casa do Povo, para o próximo dia 16.

Os estragos na fábrica são insignificantes, visto o desastre ter ocorrido ao ar livre.

Entretanto, procurando averiguar quais teriam sido as causas do sinistro, disse-nos o encarregado geral da fábrica, sr. Celetsino da Cunha Ribeiro, que a explosão se deve ter dado por combustão espontanea de um bidão que continha ácido sulfurico. Nesse momento, procedia-se á sua desnaturação, operação esta que é continua e que explica o facto de haver na fábrica dois homens a trabalhar.

Não há nenhum homem
tão poderoso que não careça de conselho alheio.
Aceite um bom conselho, visite a **Grande Ourivesaria da Moda.**
Rua da Prata, 257.

NA "MEIA-HORA"
continua a Grande «FEIRA DE MALHAS INTERIORES»
LARGO RAFAEL BORDALO PINHEIRO, 3 (ao Chiado)

O Portugal-Espa

(Continuação da 1.ª pag.)

«furia», pleno de velocidade, a tentar embrulhar a nossa defesa.

Mas há um contra-ataque, que encontra Jesus Correia em boa posição—saindo o remate do extremo-direito português a rasar a trave. Eizaguirre repõe a bola em jogo e Caiado ganha-a bem colocado, para a perder logo.

Zarra empurra Felix, no contra-ataque, e é marcado um «canto» contra Portugal, que Gainza marca, sem resultado. Uma entrada de Virgilio sobre o mesmo Gainza é castigada com um «livre». Há nervosismo...

Novo «canto» contra Portugal, que Barrosa repele de cabeça, para fora. O lançamento de Gonzalvo III é irregular e Arsénio repete-o, entregando a bola a Jesus Correia, que a passa bem a Caiado, mas este remata para fora.

O árbitro parece deixar-se influenciar pelo publico e ordena um «livre» contra nós—um pouco forçado.

Jesus Correia perde a bola duas vezes seguidas. Riera afasta com oportunidade uma bola passada perigosamente a Travaços.

Três tentos em série

Virgilio tem uma intervenção inteligente e volta a salvar outra situação dificil, após uma falha de Travaços.

Mas aos 11 minutos surge o primeiro de uma série «relampago» de três tentos da Espanha, marcado de cabeça por Zarra, á-vontade, com boa colocação—e com fartas culpas para a defesa lusitana.

Dois minutos passadas—2-0: Jesus Correia não se empenha na luta com um adversário e Gainza fica de posse da bola e, beneficiado ainda por um falhanço da nossa defesa, atira fortissimo e sem apelo.

Precisamente aos 15 minutos, o canário Molowny conclui uma avançada rápida, com o seu quê de desconcertante, e conquista o 3.º ponto da tarde.

Estes três golos desconcertantes pesam nitidamente na equipa portuguesa, que não se entrega, é certo, mas patenteia nervosismo compreensível.

Cabrita recebe um passe de Jesus Correia, que conquistou a bola a Gonzalvo III, mas o lance perde-se. Gainza estabelece depois perigo para Barrigana, mas da entrega deste sai uma boa combinação Barrosa-Jesus Correia-Caiado, que se perde, por este haver caido.

O jogo interrompe-se, por lesão de Zarra. O árbitro, no reatamento, faz bola ao solo, e os espanhois ganham-na e voltam a estabelecer perigo, por intermédio de Molowyn, defendendo Barrigana. No contra-ataque, Cabrita remata muito por alto.

Gonzalvo III e Riera, empenhados na luta, chocam... Há uma boa jogada entre F. Ferreira e Travaços, mas o lance é cortado. Depois, Caiado é desarmado e numa fuga de Zarra vê-se Barrigana sair e defender com segurança.

Uma jogada de ataque de Portugal, em boa conjugação dos dianteiros, é bem cortada. Os espanhois evidenciam mais conjunto, o que faz sobressair os esforços de caracter mais individual dos nossos.

«Canto» contra Portugal, apontado por Gainza, que se tem revelado o mais perigoso da equipa espanhola. Barrigana sai com oportunidade e afasta bem o perigo, a soco.

De um «livre» contra a Espanha vem a bola para o campo português. Nova defesa de Barrigana e o esférico volta ao campo espanhol, fase cortada por Riera, que comete falta—sem castigo. Os interiores portugueses estão a jogar pouco. «Canto» contra Portugal, por Basora, e remate de Panizo, aliviado por Jesus Correia.

Descida dos lusitanos, sem perigo. Mas nova avançada é conduzida por Travaços, com bom remate de Cabrita, a estabelecer grande perigo. A defesa espanhola «embrulha-se» e afasta a bola de qualquer maneira, salvando dificilmente o golo. Uma bela ocasião que se perdeu!

Nova jogada de Arsénio deixa a bola á mercê de Cabrita, em boa posição, mas a defesa intervem. A seguir, Cabrita tem um bom remate—ao lado.

Basora bate Serafim em luta e passa a Molowyn e este entrega a Zarra, que atira ao lado.

Nova avançada portuguesa, pela esquerda. Travaços, de posse do esférico corre e passa a Jesus Correia, que o perde. Volta o jogo ao nosso campo, onde Felix é magoado por Zarra. Enquanto Felix recebe assistência, vê-se Travaços a sangrar do nariz. Os espanhois jogam duro...

Recomeçado o jogo, a bola permanece no campo lusitano, mas F. Ferreira alivia. Depois no contra-ataque espanhol, há ainda novo remate de Zarra, mas a dois metros de um dos postes.

Um tento de Cabrita

A equipa portuguesa continua a lutar com alma. Embora a linha dianteira não esteja bem ligada, e os nossos ataques ressentem-se disso a tenacidade é uma caracteristica de sublinhar.

E é esta tenacidade que nos proporciona aos 32 minutos, um bom tento, marcado por Cabrita, depois de uma pequena série de passes que bateu bem a defesa espanhola.

O jogo é interrompido, por lesão de Riera—que dá no entanto a sensação de exagerar, ocasionando demora, para conseguir um pouco de animo para a sua equipa—a qual se mostra de certo modo cansada. O publico protesta, ao que o jogo recomeça oito minutos depois. Virgilio corta logo uma avançada espanhola. Gainza insiste, mas o jogo volta ao campo contrário, com defesa apertada de Eizaguirre.

Num contra-ataque verifica-se um «livre» contra Portugal, que é parado por Barrigana, apesar de carregado por Zarra. O ataque lusitano volta a aparecer e a bola gira na grande área espanhola, onde Puchades concede «canto»—que o árbitro não assinala.

Mais uma boa combinação Travaços-Arsénio-Caiado, com remate do segundo—e mais um remate de cabeça, de Caiado, que faz o mai

Seguindo o j

(Continuação da 1.ª pag.)

suirem aparelho, ficariam privados deste regal agradabilissimo.

O Portugal-Espanha foi, de facto, o grand acontecimento, deste domingo, como o virá ser outra vez, sem a menor duvida, no doming próximo...

A' hora de começar o encontro, percorremo as principais zonas da cidade, tendo-nos sid dado observar de perto que era a partida d Chamartin que preocupava todas as atenções.

Cuidava-se de saber, a todo o momento e d qualquer forma, como estava a decorrer o pr lio. Os motoristas, pessoal dos «eléctricos guardas da policia, criados de «café», arrum dores de cinema, porteiros de vários estabelec mentos e casas, todos, enfim, vibravam — s friam!

Nas Salésias e no Campo Pequeno, o jogo d futebol e a tourada foram aliciantes luso-esp nhois que não fizeram esquecer o acontecimen principal do dia.

Junto dos automóveis de praça e dos estab lecimentos comerciais com telefonias, enorm multidão se aglomerava. No jardim do camp de Santana e na Avenida da Liberdade, vári grupos escutavam o relato, mercê de aparelh de rádio portáteis.

Entrámos na sede do Sporting, na altura e que a Espanha marcou o terceiro tento. Pel vastas salas do clube leonino, completamen cheias, homens e senhoras não escondiam o s desapontamento. Mas o acabrunhamento é br ve. A esperança renasce quando chega a not cia do golo português...

Uma «leoa», junto de nós, comenta que «3 não quer dizer nada...»

Noutra sala, um grupo numeroso dá sina

AOS CLUBES
Não comprem sem primeiro verem a qualidade dos n/ **Artigos p.ª Desporto,** baixos preços e condições de preços
CASA DESPORTO
Rua da Madalena, 196

UM BOM
Não gaste mal o dinheir
sulta económico é o **novo briqu**
grande duração. **O unico brique**
Pedidos à **CAREL:**
Telefones: 22161 –

nha em Madrfd

dificil, atirando para fora—e o intervalo chega, com a equipa espanhola a vencer por 3-1.

Arbitragem—até agora deficiente e prejudicando os portugueses.

A segunda parte

A equipa espanhola reaparece com Riera, que não jogara nos ultimos minutos antes do intervalo.

A jogada de recomeço perde-se, pois Gonzalvo III deixa-a sair. Uma bela jogada de Travaços perde-se por Cabrita atirar ao lado. A bola vem para o nosso campo, mas F. Ferreira entrega-a a Travaços, que procura centrar. Os espanhois insistem e Barrigana defende.

«Canto» contra Portugal e nova defesa de Barrigana, no seguimento da qual se gera uma jogada de perigo para a baliza espanhola, depois de um ataque levado ainda por Travaços, mas que Arsénio remata fracamente de cabeça.

Perigo para Espanha

Novo ataque português, em insistência. Eizaguirre defende dificilmente para «canto» um forte remate de Caiado. Marcado o castigo, Eizaguirre volta a defender, de novo com dificuldade.

Ascensi fica estendido no terreno, depois de um choque com Cabrita. O jogo interrompe-se e o publico mostra-se excitado, protestando ruidosamente. Ascensi ergue-se e Cabrita abraça-o, mas o publico protesta ainda...

Recomeça o encontro e Barrosa tem uma boa intercepção, logo seguida de uma oportuna entrega a Jesus Correia, que é interceptada com inteligência por Gonzalvo II.

Arsénio, Travaços e Serafim têm uma avançada perigosa, mas a bola encontra as pernas de Basora e perde-se

4.º e 5.º tentos da Espanha

Há um «livre» contra Portugal, sem consequências. Mas aos 14 minutos verifica-se o 4.º ponto dos espanhois, feito por Zarra, de cabeça, com culpa nitida de Barrigana, que ficou imóvel!

Este tento parece, porém, dar alento á nossa equipa, que recomeça a luta com dinamismo e indiferente á infelicidade da sua defesa. Travaços joga a interior e procura imprimir mais dinamismo ao ataque, que faz chegar a bola á baliza de Eizaguirre.

De um lançamento de Serafim para Barrosa, a bola é ganha, na luta com este, por Molowny, que a entrega a Gainza, mas este remata ao lado.

Depois de um remate forte, mas muito alto, de Arsénio, a bola vem para o campo português. Então, Felix deixa o campo aberto a Molowny —e este não perde o ensejo e marca o 5.º tento espanhol, aos 21 minutos.

Superioridade dos espanhois

Travaços corre com a bola, mas resolve tentar o remate de longe e perde a oportunidade. Há boas intervenções de Virgilio e F. Ferreira, mas os espanhois recuperam a bola, criando perigo.

O vento sopra agora mais forte e o jogo perde o interesse. Os dianteiros lusitanos esforçam-se por visar as rêdes de Eizaguirre, mas sem exito. Uma boa combinação entre Basora e Zarra é inutilizada por este, que ajeita a bola com a mão.

Há novo «canto» contra Portugal, Barrigana sai, para tentar a defesa, mas cabe a F. Ferreira evitar novo tento. Por sua vez, Barrosa impede um remate perigoso de Gainza. Mais um «canto» contra nós, apontado pelo mesmo Gainza, que Felix defende de novo para «canto».

A equipa portuguesa decai. Um remate de Zarra, ao lado, podia ter dado novo golo aos espanhois, pois Barrigana abandonara o seu lugar.

A pressão dos espanhois acentua-se. Barrigana tem uma boa defesa, em estilo correcto e dificil. Nova reacção da nossa equipa, que Caiado conclui com um remate forte, mas para fora.

A assistência começa a debandar.

Barrosa intercepta uma jogada dos espanhois, mas Puchades ganha a bola, que entrega a Basora, defendendo Barrigana para «canto»—este marcado sem perigo

Depois, descida dos portugueses, sem exito, e contra-ataque espanhol, que Felix inutiliza. Novas tentativas do grupo lusitano—mas chega-se ao ultimo quarto de hora e a derrota é já inevitável.

Puchades tem uma carga sobre Travaços. Barrosa executa o «livre» e a bola segue para Travaços, que remata concedendo os espanhois novo «canto», sem resultado também.

Os espanhois estão a dar ocasião a muitos choques, num dos quais Puchades se magoa. Depois, é Riera que fica também magoado, sendo o jogo interrompido. Quando recomeça, a Espanha tem só dez elementos em campo.

Travaços apodera-se então da bola, mas é desarmado no melhor momento. Recupera-a e entrega-a a Cabrita, que remata sem perigo.

Uma fuga de Arsénio é bem acompanhada por Travaços, mas o lance perde-se. Barrosa troca com Virgilio.

Um centro de Basora é interceptado por Barrosa, que passa a bola a Arsénio em boas condições—mas o lance perde-se também.

Mais algumas jogadas no campo espanhol—só cortadas por uma tentativa de Zarra, mas que Serafim corta—e o jogo acaba com a vitória da equipa espanhola, por 5-1.

Impressão final

O resultado dá uma imagem do que foi o jogo. A margem desfavorável poderia não ser tão acentuada, mas o vencedor jogou o bastante para ganhar esse direito. A capacidade global dos espanhois foi superior á nossa—e isso que nos conforme... O resultado de domingo que vem dirá o resto...

ógo em Lisboa

de acentuado desalento. Quando, para ouvir alguma coisa, perguntámos quem venceria, as respostas variaram, ainda assim, de tal modo, que houve quem vaticinasse que ganhavamos se a diferença fosse apenas de dois tentos contra nós no final da primeira parte—e houve quem aventasse que de 9 para cima tudo ficaria certo como expressão da nossa derrota...

No entanto, pode dizer-se que, de um modo geral, o ambiente entre os «leões» ainda reflecte certa esperança. Os nomes de Travaços e Jesus Correia citam-se em todas as conversas como possiveis autores dos golos de que precisamos...

Ao abandonarmos o edificio da Rua do Passadiço, esbarramos com um sócio, daqueles que estão sempre onde estiver o Sporting. Trocámos um olhar de entendimento. Mas, o ardente «leão» não se dá por vencido:

—Ainda estamos a tempo...

Sem grande demora, eis-nos na Rua Jardim do Regedor. Subimos rápidamente a escadaria e penetrámos nas salas do Sport Lisboa e Benfica, onde encontramos compacta multidão de associados. Também aí a atmosfera de ansiedade é evidente. Ansiedade e paixão—ambiente semelhante ao dos «leões»: enquanto uns se mostravam pesarosos, outros, calmamente, aguardavam os acontecimentos.

—Portugal pode ganhar o desafio, se a sorte o ajudar. Há lá homens do Benfica que nunca se consideram vencidos sem terminar o encontro. A velha «alma» benfiquista opera milagres! Assim ela fale!—diz-nos um entusiasta.

Ao voltarmos da nossa breve digressão, o movimento nas ruas é ainda igual. O resultado da primeira parte ainda se mantinha. E, em muitos olhos, a confiança ainda se manifestava numa esperança:—Quem sabe!

NO CAMPO DAS SALESIAS

O Belenenses venceu

o Desportivo da Corunha por 4-1

Jogo nas Salesias com boa assistência.

Os grupos:

Belenenses: Caetano, Figueiredo e Rebelo; Pinto de Almeida Feliciano e Frade; Narciso, Bravo, Sidonio, Pedroto e Palma Soeiro.

Corunha: Pita, Botana e Pedrito; Martin, Ponte e Guimerans; Franco, Moll, Ponce, Diestе e Tino.

Arbitro: Luis Vilaça.

A primeira avançada pertenceu ao Belenenses e Bravo pôs-lhe termo com um remate forte a roçar a barra. Os espanhois partiram depois ao ataque num jogo bem ordenado e bem desenhado, superiorizando-se aos portugueses na disputa das bolas altas.

A linha de medios da Corunha jogava de preferência para o avançado-centro e extremo-esquerdo em passes por alto a tirar partido da altura destes dois jogadores. Um lance preparado por Bravo colocou Sidonio em boa posição de remate, mas este saiu pela cabeceira.

Aos 10 minutos o grupo visitante marcou um golo depois de trabalho de Ponte que ele próprio veio a concluir afortunadamente. Caetano colhido de surpresa não pôde evitar o tento.

Os interiores de Belem têm estado a jogar mal, outro tanto sucedendo aos medios de ataque. Deste modo poucas vezes os lisboetas organizaram ofensivas capazes de pôrem em cheque a vigorosa defesa contrária.

Mas, aos 18 minutos, surgiu o empate. Bravo, na grande area sofreu uma rasteira que o árbitro deixou passar para na continuação do lance frade rematar de longe obtendo um golo de bom efeito.

O Belenenses, depois deste ponto, passou a jogar com mais energia e a equipa espanhola deixou de ter tanta liberdade de movimentos como até aí e a sua exibição baixou de tom. Entretanto Ponce criou um momento de perigo, verificando-se logo a seguir dois «cantos» contra o Corunha. Mais tarde os galegos retomaram a iniciativa do ataque mas sem criarem situações de perigo para Caetano. O desafio entrou numa fase de acentuado equilibrio, mas os espanhois, um fora de jogo de Franco, estiveram prestes a desempatar.

Perto do intervalo o Desportivo da Corunha apareceu ao ataque com certa firmeza, e algumas das suas arremetidas, nem sempre foram licitamente desfeitas...

Ao intervalo o resultado mantinha-se: Belenenses, 1—Corunha, 1.

Para a segunda parte o Belenenses modificou a equipa. Palma Soeiro foi substituido por Narciso que estava a extremo-direito, entrando Jordão para o lugar deste.

O Corunha continuou com o mesmo grupo. Os espanhois atacaram mais no começo deste segundo tempo, mas limitaram-se a ganhar um canto.

O vento tem continuado a prejudicar o jogo dificultando o dominio de bola dos jogadores.

Na equipa belenense há outra modificação, Frade, que se magoou, foi substituido por Rocha.

A partida tem decorrido com equilibrio para aos 13 minutos o Belenenses marcar um golo. Sidónio rematou, Pita defendeu para perto e na recarga, Pedroto, de cabeça, desfez a igualdade. Após este golo o Corunha chegou-se para a frente com certa decisão e Caetano defendeu um primoroso remate de Ponte.

Os portugueses, todavia, não perderam o sentido de ataque tornando-se o jogo de certo modo duro.

O Belenenses tem estado a jogar agora com muita energia não consentindo que os espanhois se organizem e, aos 20 minutos, uma jogada de Bravo colocou Narcizo em posição de remate, partindo este rápido e bem dirigido a um «canto». O guarda-rêdes tentou a defesa mas com infelicidade, e o Belenenses conseguiu o terceiro ponto.

Os espanhois procuraram logo em seguida reduzir o seu atraso, mas esbarram na decidida defesa dos portugueses. Entretanto, Caetano teve de executar uma grande defesa para segurar um remate fortissimo de Ponce.

O jogo passou a desenrolar-se a meio-campo, sem intervenção dos guarda-rêdes.

As duas equipas continuaram a movimentar-se bem, mas o futebol desenvolvido não era de grande qualidade.

Um remate do extremo-esquerdo galego foi devolvido por um poste, e na continuação do lance Feliciano interveio para desfazer o ataque aos visitantes.

Os ultimos mniutos do desafio decorreram com o mesmo entusiasmo anterior, e aos 43 minutos, Jordão, com um remate de longe faz o 4.º golo dos portugueses.

O jogo terminou minutos após com este resultado: Belenenses, 4—Desportivo da Corunha, 1.

Tauromaquia

A reaparição de Manuel dos Santos

Com a primeira enchente da temporada, reapareceu no Campo Pequeno o triunfante diestro português Manuel dos Santos que foi recebido com palmas, e também Manolo Gonzalez, ao entregar a farpa a Murteira Correia, que a brinda ao toureiro português e a crava bem num Palha que é bravo e bonito.

A segunda farpa de Murteira Correia é melhor ainda. Palmas. Entrando sempre de frente, outra, magnífica. Mais palmas. Falha um curto, perde oportunidades e crava por fim. Matias pega bem, mas um forcado é pisado e fica por terra. Quando o conduziam para a enfermaria, o touro investiu com ele, mas outro forcado conseguiu derrubar a fera, salvando o companheiro.

Chamadas e voltas do cavaleiro, de Matias e de Procópio.

Manuel dos Santos sai para entregar a farpa a Manuel Conde e o publico ovaciona-o, recordando os seus êxitos no México. Conde crava a primeira farpa, com vista, oportunidade e valentia. Palmas. No segundo, há ligeiro toque. Palmas á terceira e ao primeiro curto. O terceiro foi também com toque, porque o cavaleiro confia, acertando os terrenos no ultimo. Palmas.

O Palha, menos brilhante que o anterior, é pegado ligeiramente por Francisco Eusébio com violentos derrotes, a que o forcado resiste com energia e boas ajudas. Chamada e volta do cavaleiro e forcado.

O terceiro é de Cláudio Moura, negro e bonito, e Manolo Gonzalez recebe-o com três lances suaves. Palmas. Três «chicuelinas» prejudicadas pelo vento. Palmas. Manuel dos Santos dá também lances repousados e valentes. Palmas. Michuin e Roja bandarilham muito bem. Gonzalez recolhe por baixo e dá «direchazos», apurados e artisticos que entusiasmam. Muitas palmas. Um por alto, três naturais e um de frente. Ovação. Depois, os seus incomparáveis «Ki-ki-ri-kis», rematados com «molinetes». Ovações clamorosas. Simula bem a morte. O touro tarda a recolher e é preciso metê-lo por outra porta. Manolo Gonzalez é chamado, com muitas palmas, dá a volta á arena e agradece no meio da praça.

O quarto, da tarde e segundo de Cláudio Moura é lanceado por Manuel dos Santos, bem, mas prejudicado pelo vento que sopra agora mais forte. Mais lances rematados com uma «chicuelina», e palmas. A pedido do publico, Manuel crava um par magnífico. Palmas. Outro colossal. Mais palmas. E colossalissimo o ultimo. Ovação. Brinda ao publico, e começa a recolher por baixo, valente e artista.

Com a direita consente bem. Mas o touro está «quedado». Palmas. A «passes» apertadissimos, continua valentissimo. Mas o touro e o vento não permitem mais. Simula a morte e ouvem-se muitas palmas.

A corrida continua.—EL T. P..

O ATLETICO

defrontará o Desportivo da Corunha no próximo sábado

No próximo sábado o Atlético defrontará o Desportivo da Corunha, na Tapadinha.

Dada a carreira brilhante que as duas equipas têm feito nesta época, é de aguardar que o encontro proporcione luta emotiva—servindo assim de excelente aperitivo para os milhares de aficionados que esperam presenciar o grande jogo de domingo

Patalino e Massano reforçarão a equipa alcantarense.

UM QUADRO CELEBRE

procurado pelas autoridades

FILADELFIA, 1.—As autoridades locais encontram-se empenhadas em descobrir o paradeiro dum quadro célebre misteriosamente desaparecido do museu desta cidade.

Trata-se duma pintura já consagrada que um artista conceituado executou para figurar no filme «O Retrato de Jennie» e que reproduz a notável Jennifer Jones sua protagonista.

CONSELHO

... O unico combustivel que lhe re-
te «CAREL». Alto poder calorífico e
e com chama. Entregas imediatas.

Rua da Madalena, 75, 1.º

22162 — 22163 — 22164

NA RAINHA DAS MALHAS

continua a Grande «FEIRA DE MALHAS INTERIORES»

LARGO RAFAEL BORDALO PINHEIRO, 31-A (ao Chiado)

Exija do seu barbeiro uma maçagem

Floïd

e verá o milagre!...

PRENDAS

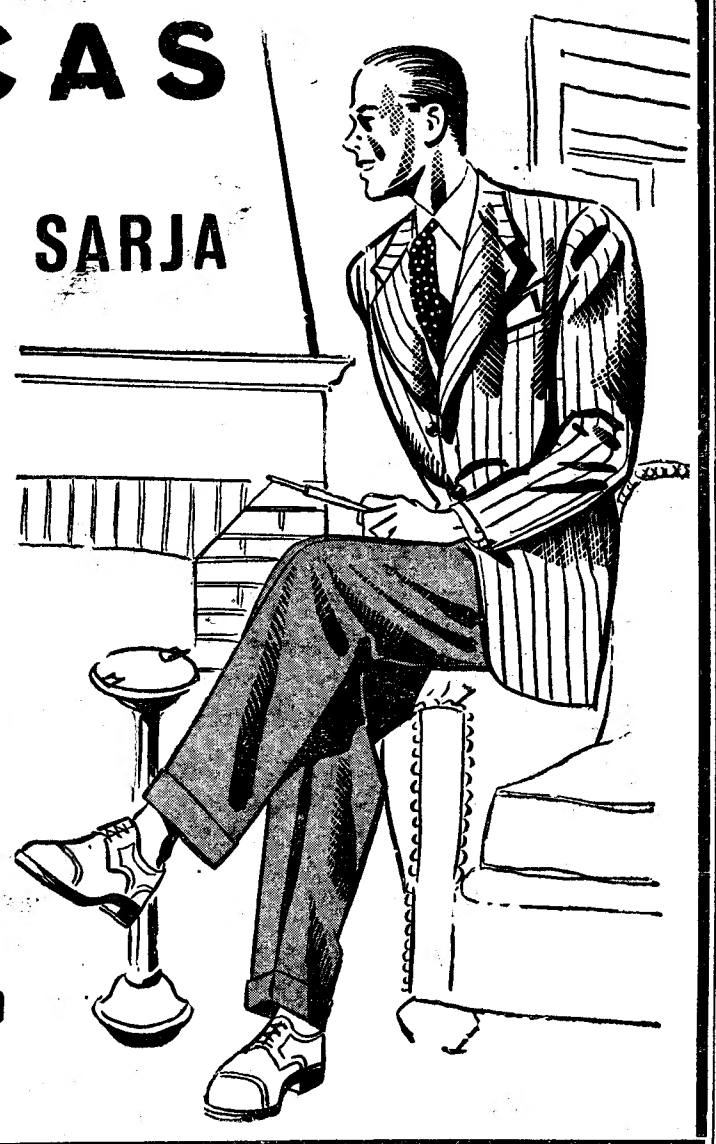
para todos os gostos

Ourivesaria Lisboa

22-Rua da Betesga-24 (ao Rossio)

Telef. 32743

CALÇAS DE FLANELA E SARJA



Nunca se convença de que uma cópia tem originalidade

CASACOS SPORT

em exclusivos

Adão Camiseiros

apresenta para bem servir as suas ultimas criações em vestuário de homem

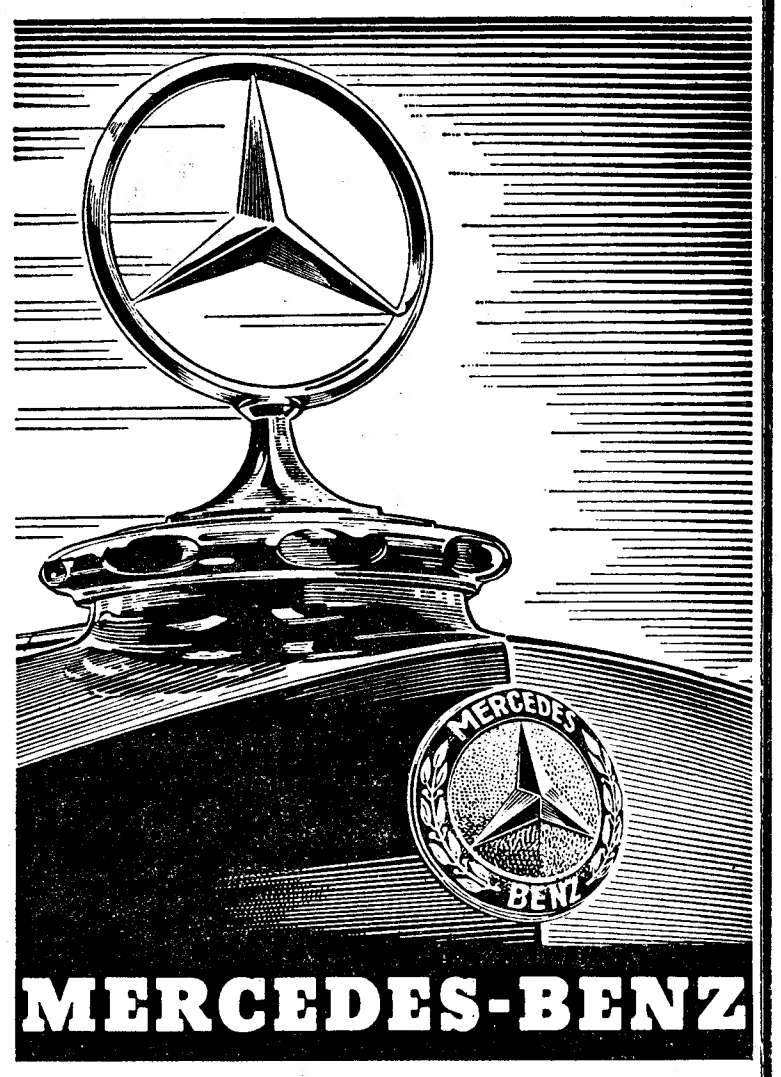
Deseja ser elegante?

Adão Camiseiros

238, RUA AUGUSTA, 240

LISBOA

31143 Telefone 24064



MERCEDES-BENZ

REAPARIÇÃO EM PORTUGAL

DOS AUTOMÓVEIS DA AFAMADA MARCA

MERCEDES-BENZ

«A MAIS ANTIGA FABRICA DE AUTOMOVEIS DO MUNDO»

APRESENTAÇÃO DOS TRÊS MODELOS ACTUALMENTE EM PRODUÇÃO, ENTRE OS QUAIS O PRIMEIRO AUTOMOVEL LIGEIRO PARA PASSAGEIROS EQUIPADO COM MOTOR DIESEL

EM EXPOSIÇÃO
de 31 de Março a 7 de Abril

C. SANTOS, LDA.

29, Avenida da Liberdade, 41 — LISBOA

Atenção!...

Senhores desportistas:

O Relógio «Sigma», patrocina o concurso intitulado A que horas são marcadas as primeiras bolas do ESPANHA-PORTUGAL e do PORTUGAL-ESPANHA

Escute todas as terças-feiras, ás 22.25, em Rádio Graça, o programa «VOZES DE PORTUGAL».

Cafés

Os cafés d'A Mariazinha

Bem escolhidos
Bem torrados
Bem lotados
Bem moidos
São inconfundíveis!
Na cor... aroma... paladar...
Nunca foram igualados!

A Mariazinha

Casa especialista de Cafés, Chás e Farinhas
Lisboa
Rua Barros Queiroz, 28
Porto
Rua de Santo Ildefonso, 415
— ao Padrão —

ÁS RELOJOARIAS E OURIVESARIAS

A CASA SUIÇA fornece acessórios e ferramentas para relojoeiros. Completo sortido moderno por calibre. **À PROVINCIA:** Expedições na volta do correio. Rua do Crucifixo, 76, 3.º (tem elevador)—Lisboa.

é sob a pèle que se cura o

ECZÉMA

REMEDIO INGLÊS D.D.D.

Depois de longos anos com venda constante em todos os mercados do Mundo, o Remédio inglês **D. D. D.**, na actualidade, não receia confronto.

Líquido claro, não gorduroso, de aroma agradável e de intenso poder antiséptico e penetrante, é o Medicamento mais eficaz para Doenças da Pele.

REMEDIO D. D. D.

Uma nova vida para a sua pele

Frasco pequeno ... 13$00
Frasco grande ..... 47$00

A venda nas Farmácias e Drogarias do País

ESTENOGRAFIA PITMAN EM 25 LIÇÕES

Em inglês e francês c/ adaptação á lingua materna. Melhore o v/ conhecimento de linguas. Estenografe c/ velocidade. Escreva para Middleton, 3.a Higher Terrace, TORQUAY (Inglaterra), que recebe, também, alunos pensionistas.

Candeeiros

Apliques e velas, molduras, misulas, talha rica, móveis com embutidos, etc., vende o fabricante — Rua Arco da Graça, 12. Tel. 29619.

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 2 6550

35$00

Para vista cansada e miopia. O oculista que vende mais barato. Aviam-se receitas médicas. Rua da Madalena, 199, 2.º.

Mobilias tipograficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61. (ao Camões).
Telef. 2 6550

ALUGA-SE

em conjunto ou separadamente o armazem e o primeiro andar do prédio da Rua da Conceição da Glória, que fica junto ao que faz esquina para a Avenida da Liberdade.

Radiotelefonias

Alteração da frequência

Radiotecnico faz a modificação em casa do cliente: preço 25$00. T. 66375

CONTO DE DOMINGO

O CHAPEU BRANCO DE ANDREIA

Texto de Aurora Constança **Desenho de Fernando Bento**

O chapeu branco de Andreia, que jazia no fundo da escada, deteve-o. Apanhou-o e, nesse instante, vendo-a surgir, timidamente procurou qualquer coisa para lhe dizer. Mas ficou-se imovel, não conseguindo encontrar qualquer pensamento. Olhava em frente, com o ar de quem media em vão. E' que aquela figura alta, de cabelos espessos e pesados, dominava-o.

Os olhos, de um cinzento claro, não tinham daquelas luminosas abertas que parecem reproduzir fugidios cambiantes de alma. Mas a boca era expressiva. De contornos nitidamente desenhados, era graciosa a curva dos labios, em que um destes, o inferior talvez, tinha porém, qualquer coisa de duro, e se acentuava numa expressão vagamente sensual.

A tentação do porte impunha-se. Em toda a sua pessoa havia um estilo próprio, em que a arte de seduzir consistia em mostrar-se sedutora e, ao mesmo tempo, dar a impressão de que ignorava completamente o efeito produzido. E, assim, enquanto se perdia a olhar a linha do seu dorso, ousadamente arqueado e o bem torneado colo, a voz de Andreia, indolentemente, para não se deixar contagiar pelo embaraçoso silêncio, que ha tanto persistia, acordava-o.

—Como vê, e um chapeu, simplesmente o meu chapeu que deixei aqui há pouco, o que tem nas mãos!

—Oh!, sim!—retorquiu Gustavo, com vivacidade, como se estivesse encantado por ouvir designar aquele objecto pelo respectivo nome.

Mas o disparate da réplica fê-lo corar. Apressou-se a acrescentar:

—Estava no chão... Aqui... E abaixava-se para mostrar onde o encontrara. Sentia-se quase feliz por conseguir furtar-se á imobilidade em que caira. No meio de tanta atrapalhação agia com solicitude inigualável. Entretanto, continuava a apertar o chapeu nas mãos.

—Quer guardá-lo?—perguntou a rapariga.

Gustavo não achou resposta.

—Quero dizer: deseja ou não dar-mo?

Ele subiu dois degraus e estendeu-lho, oferecendo-o.

—Andreia, acredite... Oh! não acredite... Peço-lhe, deixe-me falar! Vim aqui só para lhe dizer... é verdade que ainda não disse nada... mas conceda-me um pouco da sua paciencia!... Amo-a! Não sei mesmo dizer-lhe quanto a amo! Se existisse uma palavra em que coubesse a minha admiração, seria dessa palavra que me serviria para lhe falar do meu amor... Oh!, escute-me, não me mande embora! Não julgue que a ofendo com uma esperança insensata! Sei bem que pouca coisa sou a seus olhos; no entanto, ha um Mundo em que reino, em que sou poderoso, enobrecido pelo meu próprio genio... Posso compreende-la, sim, posso, porque nenhum vôo do seu espirito será tão elevado, que eu não o siga. Compreende-me, acredita-me? Pensará que não passo de uma estatua de barro... Mas não... Tudo isso não existe, porque o frenesim do meu amor tem a capacidade da penetração. O meu coração alteia-se e sobe cada vez mais alto. Salve-me, peço-lhe, não me afaste desdenhosamente...

O rosto de Gustavo crispara-se, empalidecera. Andreia permanecia imovel.

—Sossegue! — disse, num tom sofrivelmente condoido.—Sossegue! Seja homem!... Dê uma volta pelo jardim e faça a diligencia por recuperar o sangue-frio.

—Não pode amar-me?—balbuciou Gustavo—Oh! É horrivel! Se me propusessem a loucura e, nos meus sonhos de louco, pudesse vê-la, diria: «Tomem o meu cerebro! Quebrem com mão bárbara esta maravilhosa máquina! Quebrem os fios que ligam a minha existência, e que outros prossigam o seu triunfal caminho»! Mesmo que o seu amor só me alcançasse aviltado, mesmo assim aceita-lo-ia. Esta tortura que atinge as profundas raizes do meu ser melindra-a levemente, é certo, e, quando muito, é para si uma pequena ofensa, mas sem consequências. Ri, com certeza, ri em silêncio desta desvairada paixão!

—Está a julgar-me mal, Gustavo! Não me rio. Quer saber se deve esperar; respondo-lhe: «Não ha esperança possivel». Não vejo que haja razão para rir. Mas deixe-me dizer-lhe uma coisa: desde o momento em que começou a amar-me, devia saber qual a minha resposta. Não é verdade? Isso não o impediu de empregar todos os esforços para chegar a um fim que não podia alcançar. O seu amor não me ofende, mas censuro-o. Fez o que têm feito tantos outros: não querem vêr a realidade, não querem ouvir o que se opõe aos meus desejos esquecendo o abismo que nos separa.

Calou-se um momento. Exprimira-se numa voz velada e calma, como se falasse para si. Mas, agora, o tom tornava-se frio e duro.

—Nada posso em seu favor, porque não pode ser nada para mim. Se isto o torna infeliz, seja infeliz! Se isto o faz sofrer, sofra! Quando fazemos de uma criatura humana o nosso ídolo e senhora do nosso destino, temos que nos inclinar ante as sentenças que o ídolo pronuncie. Por isso, esqueça e seja feliz!

Depois disto, teve um vago sorriso, afastou-se e entrou na casa que lhe ficava em frente.

Gustavo seguia-a com os olhos. O desanimo cavára-lhe o rosto. Durante muito tempo andou de um lado para o outro, junto á parte inferior da escada: as palavras que ouvira vibravam no ar! Parecia-lhe que a sombra de Andreia estava ainda no mesmo lugar e que ela poderia ouvir as suas suplicas, as suas ultimas frases! Mas as horas rodavam sem o mais pequeno resultado. Só lhe restava afastar-se.

Por uma fresta da janela, Andreia espreitava o pobre rapaz através das pálpebras semi-cerradas, como uma criança que tem demasiado sono para fazer o menor movimento, mas também que tem demasiada curiosidade para poder fechar os olhos. E, agora, não era só aquele rosto que ela via, era também os de muitos outros admiradores, entre os quais não distinguira particularmente algum, aqueles que sonhavam com o seu verdadeiro rosto, que devia ocultar-se por detrás daquela mascara e que assim julgavam vêr o fogo que ardia por debaixo de tanta neve!

Mas Andreia todos recusara. Que lhe importavam as verdades eternas de que era tecida a cota das malhas das demais convicções? Só se preocupava com os seus próprios pensamentos. A beleza que o seu espelho lhe dava, a fascinante elegancia que a envolvia, a visão da sala morna onde o crepusculo a encontrava já vestida para ir ao baile, o perfume que vinha das substancias aromáticas que ardiam no fogão—a chuva que com um ritmo certo fustigava as vidraças—o atordoamento da dança e o fulgor dos lustres cuja chama se espalhava e a tornava em brasa!

Mas Gustavo, nesse momento, começava a afastar-se. Andreia tomou então um ar assustado. Pela primeira vez, arrepios nervosos sacudiam-lhe o corpo. A vida metia-lhe mêdo e comprendia agora que, quando ela condena alguém a sofrer, não o faz por graça. Desejou neste ultimo instante um salvador, como nos contos, para depois acordar, tranquilizada, após um sonho mau...

Deixou-se cair numa poltrona, abandonada, de braços pendentes, o rosto erguido, o olhar percorrendo a sala débilmente iluminada. E, sucessivamente, passavam: uma igreja com os sinos festivos a tocar, as ruas alegremente banhadas de Sol, o silêncio perturbado pelo ruido de carros de sons fantásticos e uma casa florida á beira-mar...

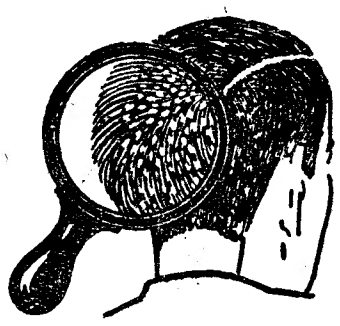
Aquilo empolgára-a de-repente como um terror que obriga a gritar. Acaso gritára?... O eco vibrava-lhe ainda nos ouvidos e sentia a garganta cansada.

No jardim, diante da janela, as florinhas que eram brancas passavam a côr-de-rosa sob a luz suave do poente, e o Ceu velava-se de bruma, enquanto as mãos de Andreia, que chorava baixinho, apertavam fortemente, de encontro ao peito, o chapeu branco de palha...

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo, executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como do bom gôsto. ANIBAL - Gravador - Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. A casa que melhor trabalha

A CASPA...



é a principal causa da queda do cabelo

KURO limpa a caspa e dá vida aos cabelos fracos, que morrem por falta de alimento.

KURO vivifica a raiz do cabelo, dando-lhe vigor, e amacia o couro cabeludo; estimula a circulação sanguinea, levando o alimento onde ele faz falta.

USE KURO com a certeza dos seus resultados e a garantia de milhares de casos tratados com êxito absoluto.

A' venda em toda a parte

ONDE CAI KURO NÃO CAI O CABELO PREÇO 27$50

Ao Ultimo Figurino

ACABA DE RECEBER AS NOVAS LÃS E SEDAS PADRÕES EXCLUSIVOS PARA A PRIMAVERA DE 1950

20 -- *Rua Garrett* -- 24

AOS MORADORES DA LINHA DE CASCAIS

A Secção de limpeza e Restauro de Tapeçarias da Fábrica SULTÃO põe durante duas semanas á disposição dos moradores desta linha os seus serviços técnicos—orçamentando sem compromisso e fazendo a recolha e entrega nos domicílios

Telefone ainda hoje para os Escritórios e Depósitos da Rua Sociedade Farmaceutica, 37, 2.º — 45359

Leiam o jornal humorístico

Sempre fixe

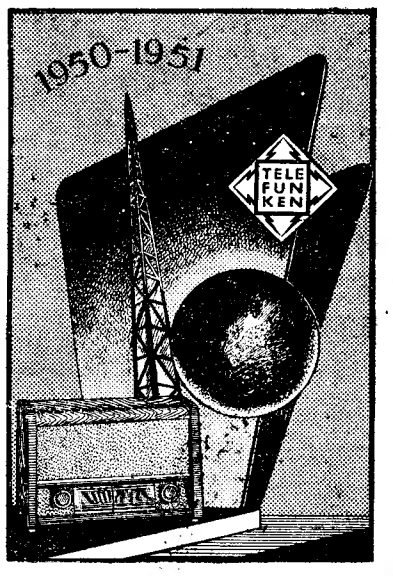
APRESENTA O SEU NOVO MODELO

LEXIKON 80

QUE MARCA UM NOVO CAPÍTULO NA HISTÓRIA DA MÁQUINA DE ESCREVER

REPRESENTANTE:
ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA. • R. DE S. NICOLAU, 44-48
TELEFONES 2 2584-3 3027 — LISBOA
DISTRIBUIDORES NO NORTE:
ARAUJO & SOBRINHO, SUCRS. • L. DE S. DOMINGOS, 58 • TEL. 26351 • PORTO

Relatos fieis dos grandes jogos só com receptores



Nacional Rádio, Lda.

Rua da Betesga, 57-1.º E.
Tel. 26251-25251 — LISBOA

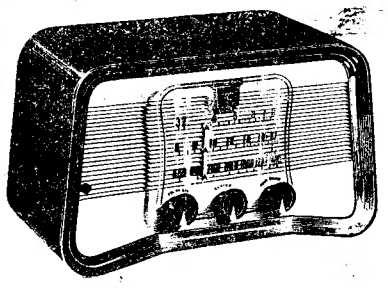
Santos, Guimarães e Oliveira, Lda.

Rua Guedes de Azevedo — 25
PORTO

92$00 POR MÊS!

MAS COM ONDAS MEDIAS E

ONDAS CURTAS



MODELO 152
5 VALVULAS — ACABAMENTO
E APRESENTAÇÃO IMPECÁVEIS

E O QUE MAIS CONTA:
A GARANTIA DA

GENERAL ELECTRIC
PORTUGUESA

—/—

VISITE AS NOSSAS EXPOSIÇÕES
na RUA DO NORTE, n.º 5 e na RUA DAS FLORES, n.º 119
TELEFONES: 28135, 28136, 32916 e 32917
LISBOA

CHEGOU A ULTIMA PALAVRA

— PARA REPARAÇÃO DE MEIAS —

MAN

A MÁQUINA MAIS PERFEITA DO MUNDO!
APRESENTAÇÃO MAGNIFICA. UTILIDADE INEGUALÁVEL. MAIOR VELOCIDADE E MAIOR RENDIMENTO
Peçam detalhes e demonstrações ao distribuidor geral
SEB. MARTINS
Rua Alexandre Herculano, CINCO, r/chão
No PORTO — Elio Amorim, P. da Batalha, 119

Consertam-se Canetas

A nossa nova secção técnica faz a sua completa restauração, ficando como novas e com uma duração de longos e largos anos, devido a ser a nossa casa a única que emprega pontos de verdadeiro «OSMIRIDIUM» que é o melhor e mais resistente metal que existe no Mundo e que veio de Inglaterra exclusivamente para nós

PAPELARIA da MODA
167-R DO OURO-173-LISBOA

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 1
1.º, ás 15 horas. Telefone 2 9062

Basilisa Pedrosa
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275, 4.º andar
das 16 ás 20 - Tel. 29607 e 70526

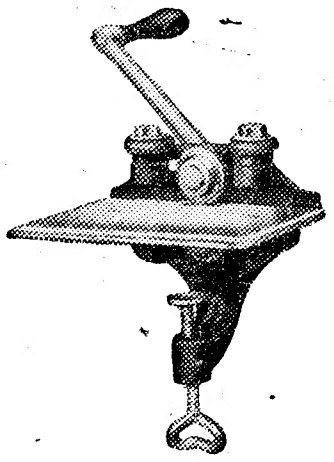
Albino de Sousa & Barbosa, L.da

Comunicam aos seus Ex.mos Clientes e a todo o comércio de livraria e papelaria que mudaram as suas instalações para o LARGO MARTIM MONIZ 2.º PAVILHÃO (OURIVESARIAS) LOJA N.º 2, LISBOA.

AOS LABORATÓRIOS DISTRIBUIDORES DE MEIAS, FÁBRICAS, ETC.

Façam as embalagens para distribuição dos vossos artigos utilizando a máquina que une papel sem necessidade de cola, agrafes, etc.

«MULTIGRIP»



Um produto da Industria Britanica
Representantes exclusivos:
ED. FERREIRA, LD.ª
(Agência Comercial Irema)
Largo de S. Julião, 12-2.º
LISBOA
Telefones PBX 21793-32775/6

Empresa «CAPRISTANOS»
Serviço de Excursões
Feira de Sevilha

Partida a 17 e regresso a 24.
Visita ás grutas de Aracena.
Esc. 300$00
Optimos autocarros
Organização da Empresa
Reservam-se desde já lugares
Informações pelo Telefone 47503
Rua Cidade de Liverpool, 14-C

INDUSTRIA DE TINTAS E VERNIZES

Empresa em que participam industriais de reputação internacional, está interessada na colaboração de fabricante português da especialidade. Carta a BC 96, Havas, Rua Aurea, 242.

A' Lavoura

A C. P. encarrega-se de transportar quaisquer remessas de adubos, nas melhores condições de rapidez.

OIÇA O RELATO DOS GRANDES ACONTECIMENTOS ATRAVÉS DE UM:

PHILIPS

PHILIPS

Herminia Silva

A MAIOR INTERPRETE DO FADO CASTIÇO
DÁ-NOS ALGUMAS DAS SUAS MELHORES CRIAÇÕES

EM DISCOS

F 40536—Rosa Enjeitada — Plágio
F 40537—Marinheiro Americano — Lisboa Antiga
F 40538—S. António de Lisboa — Magala
F 40539—Marcha de Alfama —Trompeta
ML 120—Fado do Arco —O dia em que eu nasci
ML 112—Fado Hermínia — Soldado do Fado
ML 111—Fado das mãos sujas — Fado da Ponta da Unha
ML 99—Fado João Ratão — Fado da Melancia
ML 35—Sou miuda — O Gonçalo Velho
ML 14—Fado das Toiradas — A Tendinha

CADA DISCO 35$00

Peça o nosso catálogo geral de discos portugueses
VALENTIM DE CARVALHO, LD.ª
R. Nova do Almada, 97
LISBOA

CONTRA A PELE ÁSPERA

NIVEA

O Creme que usado com regularidade de dia e de noite, evita asperezas e rugas.

PREÇO DESDE
7$50

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Caem aguaceiros e há ventos fortes nas Ilhas Britanicas, Países Baixos e França, devido a uma profunda depressão centrada a sudoeste da Escandinávia e a uma frente fria associada que virá a modificar o tempo em Portugal nas próximas 24 horas.

PREVISÃO PARA O PERIODO DAS 15 HORAS (T. M. G.) DE HOJE, ÁS 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ—Em todo o continente, continuação do bom tempo durante a tarde de hoje. Modificação do tempo par aamanhã, com céu de nebulosidade aumentando progressivamente, de Norte para Sul; chuviscos durante a noite nas regiões montanhosas e aguaceiros fracos pela manhã e tarde em todo o País. Vento do quadrante Norte moderado a muito fraco, soprando com rajada. Descida de temperatura.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa: *máxima, 17°,5; minima, 10°,6.* No mesmo dia do ano passado: *máixma, 21°,9; minima, 9°,7.*

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, O compositor da semana: Honegger; 20, «O caso do dia»; 20 e 15, Folclore musical; 20 e 35, «Domingo desportivo»; 20 e 45, Musica ligeira portuguesa; 21, «Domingo sonoro».

Programa A—Ás 21 e 30, Crónica tauromáquica; 21 e 45, Musica ligeira sinfónica; 22, «Presença do passado»; 22 e 30, Musica de salão; 22 e 50, «Conversa dominical»; 23, Fados; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso do dia; 0, fecho.

Programa B—Ás 21 e 30, Transmissão, em gravação, das óperas «Cavalleria rusticana» e «Palhaços», que foram cantadas no teatro de S. Carlos; no intervalo, «Aspectos e problemas da estética contemporanea»; no final, Encerramento da estação.

RADIO CLUBE—Ás 19, Musica portuguesa, 19 e 10, «Era uma vez...», programa infantil; 19 e 45, Orquestra Os Camagueyanos; 20, Comentários desportivos, por Domingos Lança Moreira; 20 e 15, Musica portuguesa; 20 e 30, Rádio-jornal; 20 e 40, Musica brasileira; 21, «Rescaldo da semana»; 21 e 15, Solos de instrumentos; 21 e 30, Discos pedidos; 22, 1.º acto da ópera «Luccia de Lammermoor», com comentários; 23, Baile; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

RENASCENÇA—Ás 19 e 30, Boletim do «S. C. R.»; 19 e 45, Crónica desportiva; 20 e 10, Musica escolhida; 20 e 30, 2.º noticiário; 20 e 40, Musica de salão; 21, Musica seleccionada; 21 e 15, Palestra quaresmal; 21 e 30, Pela Fé e pelo Império; 22, Musica religiosa; 22 e 15, 3.º noticiário; 22 e 28, Boletim religioso; 22 e 30, Musica sinfónica; 23, Musica escolhida; 23 e 20, Canções variadas; 23 e 40, O desporto pelo Mundo; 23 e 45, Musica coral; 0, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 ás 20, Peninsular; das 20 ás 22, Rádio Juventude; das 22 ás 0, Rádio S. Mamede.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO D—Marques—Estrada de Benfica, 648 (Tel. 58-096); Alegria—Estrada de Benfica, 277-281 (Tel. 58-511); Leal de Matos—Rua de Neves Costa 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B (Tel. 58-841; Patulea, Hs—Rua do Lumiar, 122--124 (Tel. 79-332); Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B—Bairro de Alvalade; Ribeiro—Campo Grande, 138 (Tel 7 4682); Lusitana — Estrada das Amoreiras, 9-A, á Avenida de Roma (Tel. 7 5443); Prates & Mota—Rua da Beneficência, ao Rego. 91-93 (Tel. 7 3728; Figueiras—Rua do Marquês de Tomar, 20 (Tel. 4 4995); Cruz Nunes—Praça do Duque de Saldanha, 14 (Tel 4 1845); Novi'—Rua de Rodrigo da Fonseca 153 (Tel. 4 3438); Olivais (Dos) —Rua de Alves Gouveia, 19; Marvila (De)—Rua D'eita de Marvila, 25; Banha—Esrada de Chelas, 173-175; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9 (Tel 3 1425); Anunciada—Rua do Vigário, 74 (Tel. 2 3760); Progressiva —Rua de Santa Marinha. 18 (Tel. 2 7929); Gosil—Rua do 4 de Agosto, 22 (Tel. 4 1912); Lusa—Avenida do Almirante Reis, 199-D (Tel. 4 1269; Gois—Rua dos Anjos, 12-C-D; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Urbano de Freitas—Rua Silva Carvalho, 1-9 (Tel. 6 2838); Rodrigues & Aires—Rua da Lapa, 52-54 (Tel. 6 2246); Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222 (Tel. 3 8256); Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52 (Tel. 3 7280); Correia de Azevedo—Rua de Luís de Camões, 48 (Tel. 3 8625); Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A (Tel. 3 7563); Moderna—Rua de Garcia da Orta, 24 (Tel. 6 3117); Lealdade—Rua do O'ival, 226 (Tel. 6 3441); Ferreira da Costa —Rua de S. Bento, 30 (Tel. 6 2374); Gonçalves, Ld.ª—Rua da Rosa, 176-178 (Tel. 3 2687; Lab.º Farmacológico (do) Rua de Alves Correia, 187 (Tel. 2 6476); Simões Pires—Rua da Prata, 115 (Tel. 3 2350); Instituto Pasteur (do) Rua Nova do Almada, 71 (Tel. 3 0522).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 30—«A senhora das brancas mãos» e «A volta».
APOLO—A's 21 30.—«Vida sem luz».
AVENIDA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45,—«Ela aí está».
COLISEU—A's 21 e 30—«As pupilas do sr. Reitor».
ODEON—A's 18 e 30—«O homem das calças pardas».
S. LUIS—«Os três mosqueteiros».
TIVOLI—«Duelo ao Sol»
TRINDADE—«Cantiga da Rua».
POLITEAMA—«Raizes fortes».
GINÁSIO—«O 7.º Mandamento».
EDEN—«As Cruzadas».
ODEON e PALÁCIO—«Uma vida marcada».
SÃO JORGE—«Crepusculo de glória».
CAPITOLIO—«Capitão Blood».
TERRASSE—«Casbah, bairro proibido».
OLIMPIA—«O fantasma do homem diabo».
LYS—«Casbah, bairro proibido».
REX—«Ribatejo».
JARDIM—«O gendarme desconhecido».
PROMOTORA—«O favorito dos Borgias».
BELEM JARDIM—«Sangue e arena».
R. AMADORA—«Cantiga da rua».
CHABY (Algueirão)—«Girandola de estrelas».

Exposição flutuante
de produtos britanicos

A bordo do iate a motor «Northwind» que passa no Tejo com destino aos portos do Mediterraneo, estará patente, nos dias 5 e 6 do corrente, uma exposição de produtos e manufacturas inglesas, tais como tecidos, artigos de vestuário, artigos de higiene, botões, chapéus de homem e senhora, bebidas, radiogramofones, chapéus de chuva e sombrinhas, peles, artigos de retrozeiro, calçado, mantas de viagem, vestuário para crianças, etc..

O «Northwind», fretado exclusivamente para a exposição, visitou já a Bélgica, a Dinamarca, a Suécia, a Finlandia, a Noruega e portos irlandeses. Neste cruzeiro, com a duração de 3 meses, tocará em Lisboa, Gibraltar, Malta, Beirute, Chipre, Haifa, Atenas, Palermo, Algeciras e Tanger.

PEQUENAS NOTICIAS

DESASTRES

QUEIMADO COM CAFÉ—Foi conduzido ao hospital de S. José, recolhendo á sala de observações, o pequeno João Manuel Pedro Morgado, de 10 meses, que mora com seus pais na Rua do Vale Formoso de Baixo, 227, e que esta manhã se queimou com café a ferver.

ATINGIDO PELA EXPLOSÃO DE PETRÓLEO—Ontem á tarde, quando atendia uma cliente na loja em que trabalha, foi atingido pela explosão de um fogão de petróleo, que tentava consertar, o caixeiro Augusto Capinha Bernardo, de 16 anos, residente no Montijo, onde ocorreu o desastre. A vítima foi esta manhã conduzida ao hospital de S. José, com muitas queimaduras no rosto, no peito e nas mãos.

FERIDA COM UM TIRO—Deu entrada em estado grave no hospital de S. José Maria Suzette Duarte dos Santos, de 19 anos, da Póvoa de Santa Iria, ferida com um tiro no peito.

ESTUDANTES DO IMPÉRIO

Realizou-se hoje, na Casa dos Estudantes do Império, uma sessão cultural, promovida pela secção de Angola, em que falou o estudante da Faculdade de Letras, Mário Pinto de Andrade, sobre o tema «A expressão do Kimbundu».

FESTAS ASSOCIATIVAS

Hoje, pelas 16 horas, realizou-se mais uma tarde dançante para os sócios da Casa de Trás-os-Montes e suas familias.

AMIGOS DE LISBOA

Ficou adiada para o próximo dia 16 a visita que o Grupo dos Amigos de Lisboa tinha anunciada para hoje ao Aqueduto das Águas Livres.

CAMPISMO

O Clube de Campismo de Lisboa começa muito brevemente os ensáios de grupos corais e cénicos com os quais prepara a sua representação no II Acampamento Nacional cuja realização se anuncia para Junho. Está também em organização a secção de alpinismo, a cargo de um italiano.

DE LUTO

D. Elvira da Conceição Ferreira Serras Pereira

SARDOAL, 2 (Pelo telefone)—Faleceu noje nesta vila a sr.ª D. Elvira da Conceição Ferreira Serras Pereira. Contava 68 anos e era casada com o sr. Lucio Serras Pereira, presidente da Camara Municipal do Sardoal e procurador á Camara Corporativa. O funeral efectua-se ámanhã para o cemiterio desta vila.

CHEGOU A PRIMEIRA REMESSA!

EXTRAORDINÁRIO!

10 A 35 KLS. EM PLANO

SOBE ENCOSTAS SEM PEDALAR

SUAVE
POTENTE
ECONOMICO

Adapta-se numa hora a qualquer bicicleta de homem ou senhora, sem modificação das mesmas nem reforço de peças

Grande «stock» de acessórios

Não necessita carta de condução

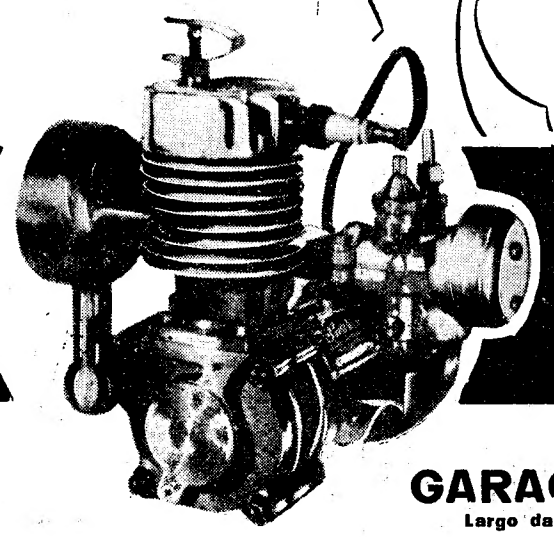
...E de Fácil Condução

Motor de 49 c. c., 2 tempos. Consumo 1 1/2 l. aos 100 kls. Embraiagem de mão em caso de marcha sem motor. Alumagem por volante magnético incluindo a iluminação e dispensando dinamo

EXPERIMENTE...
FICARA ENTUSIASMADA!
O GRUPO PROPULSOR DE GRANDE RESERVA DE POTÊNCIA

Peça uma demonstração ao nosso agente local

Preço rigorosamente ao público 2.650$00 (incluindo a montagem)



Le Poulain

DISTRIBUIDORES NO SUL:
GARAGEM CENTRAL, LDA.
Largo da Anunciáda 17, - Telef. 2 7634 - LISBOA

DISTRIBUIDORES NO NORTE:
A. GIBSON DOS SANTOS
Rua de Santa Catarina, 362, 2.º - Telef. 2 1836 - PORTO

ACEITAMOS AGENTES PARA ALGUMAS LOCALIDADES QUE AINDA SE ENCONTRAM LIVRES

Houve pânico em Livorno

num abalo sísmico que derrubou casas

e causou alguns feridos

LIVORNO, 2—Houve um tremor de terra nesta cidade, esta noite. Contam-se alguns feridos, pessoas que ficaram soterradas em escombros dalgumas casas que ruiram. A população tomou-se de panico, tendo de intervir a Policia para restabelecer a calma.

O sismógrafo local ficou com as agulhas inutilizadas antes do fim do fenómeno, que não pôde, assim, ser registado até final, mas, segundo certas testemunhas, o abalo teria tido a duração de quinze a vinte segundos.

Nos teatros e cinemas, houve cenas de grande panico. Ainda se não sabe ao certo o numero de feridos, mas nenhuns deram entrada no hospital em estado grave. Parece que o epicentro estaria a uns 70 ou 80 quilómetros da cidade. O sismo foi sentido também em Lucca e Pisa, mas nestas cidades não houve vitimas, nem prejuizos materiais.—(F. P.).

Um abalo sísmico na ilha do Fogo

PRAIA, 2 — Receberam-se informações de que na ilha do Fogo se registou um forte abalo sismico, que durou cerca de quatro segundos. Algumas casas da cidade ficaram danificadas. Houve um grande desabamento de rochas sobre a entrada de acesso á cidade e ao porto de Fonte Vila, impedindo o transito. Não se registaram vitimas.—(Lusitania).

O governo Attlee

vai defrontar novas dificuldades

LONDRES, 2 — Os observadores politicos prevêem presentemente que o Governo socialista terá de defrontar crescentes dificuldades relacionadas com os problemas de salários, preços e impostos antes de ser apresentado o orçamento em 18 de Abril.

Apesar da politica de estabilização, delineado pelo Governo no ultimo exame económico, espera-se que os subsidios de custo de vida, embora reduzidos, previstos nos cálculos apresentados ao Parlamento na semana passada, dêem origem ao aumento dos preços dos alimentos e a um movimento geral para salários mais elevados.—(Reuter).

Férias da Páscoa
no Palace Hotel do Bussaco
e Hotel Astoria de Coimbra
Condições especiais
Informações e reservas:
ROSSIO, 108-2.º—Telefone 34379

A bandeira italiana foi hoje hasteada novamente na capital da Somália

MOGASDICIO (Somália), 2 — Milhares de pessoas de muitas raças assistiram hoje ao içar da bandeira italiana, nesta cidade, no momento em que a administração da antiga Somália Italiana foi entregue á Itália, sob curadoria das Nações Unidas.

A bandeira britanica foi arreada ao som do «God save the King», tocado por uma banda regimental britanica, sendo depois hasteada a bandeira italiana, ao som do hino nacional da Itália, tocado por uma banda italiana.

Na varanda do edificio da administração encontravam-se o administrador chefe britanico, general G. M. Gamble; o comandante em chefe britanico da Africa Oriental, sir Arthur Dowler; o dr. Pompeo Gorini, secretário geral da nova administração da curadoria italiana; e o general Arturo Ferrara, comandante das tropas italianas.

Depois de curta cerimónia, que decorreu sem incidentes, os generais britanicos seguiram para o aeroporto, onde o dr. Gorini e o general Ferrara se despediram deles, ao tomarem um avião especial militar, que os conduziu a Nairobi.

A cerimónia assinalou o encerramento de quasi dez anos de administração britanica daquele território, desde a sua ócupação, durante a campanha do Leste africana contra os italianos, no principio da guerra.—(R.).

Dois desastres de moto

puseram duas pessoas ás portas da morte

Esta tarde, quando regressavam de Queluz, onde foram de motocicleta, foram vitimas de grave acidente o proprietário sr. Henrique Pimenta Serras, de 35 anos, residente na Rua Rodrigo da Fonseca, 149, e o seu amigo, sr. Miguel Nunes Miguel, industrial, de 37 anos, residente no r/c., do n.º 182 da mesma rua.

Ao passarem na Avenida Rovisco Pais, em frente do Instituto Superior Tecnico, a moto, que era guiada por aquele proprietário, voltou-se, lá em cima, vindo, sozinha, precipitar-se a 20 metros de distancia, e colhendo Fernanda da Silva Melo Rodrigues, de 24 anos, residente na Rua da Arrábida, 58, r/c., a qual seguia com seu marido, sr. Casimiro Rodrigues de Melo, que saiu ileso do acidente.

Deste resultou ficar gravemente ferido e sem fala o sr. Henrique Serras, que recolheu á sala de observações do hospital de S. José, onde também ficou internada Fernanda Rodrigues, que sofreu ferimentos numa perna.

O outro passageiro da moto, que recebeu contusões diversas, deve regressar a casa.

Outro desastre

Na sala de observações do mesmo hospital, deu entrada Armando Florêncio Madeira Marques, de 7 anos, morador na Travessa das Freiras, n.º 11, r/c., o qual seguia com seu pai, António Florencio Marques, numa motocicleta. Ao passarem na Calçada dos Outeiros, o pequeno foi violentamente cuspido, resultando do acidente ficar gravemente ferido e sem fala.

NINA
A MELHOR «BOITE» DE LISBOA

Truman está contente! Esta imagem do seu optimismo não foi, decerto, forjada pelos serviços de propaganda. O presidente voltava do seu cruzeiro de pesca e arvorou esta expressão de alegre franqueza pera expressar que... não tinha apanhado nem um carapau...

Melhoramentos no hospital do Cartaxo

foram hoje inaugurados por dois membros do Governo

CARTAXO, 2. *(Pelo telefone).*—Os srs. ministro do Interior e subsecretário da Assistência deslocaram-se hoje a esta vila, para inaugurar importantes melhoramentos no hospital da Misericórdia. Trata-se, a bem dizer, de uma nova instalação, feita num velho edificio quase totalmente remodelado e cujas obras custaram muito perto dos 800 contos.

Das velhas paredes e de tudo quanto era insuficiente, surgiram agora as magnificas instalações que comportam enfermarias, salas de esterilização, camara escura, quartos particulares balneários, salas de agentes fisicos e raios X, instalações sanitárias, consultório médico e dois bancos para serviços de urgência, um para mulheres, outro para homens. A cozinha, o refeitório para doentes e a secretaria, salas de espera e sala de sessões completam os melhoramentos hoje inaugurados, com a capacidade para 25 doentes.

A's 15 horas, os dois membros do Governo chegaram ao hospital, onde foram recebidos na respectiva cerca, ali recebendo os cumprimentos de boas-vindas.

A' sua chegada, os srs. eng.º Cancela de Abreu e dr. Trigo de Negreiros eram aguardados pelo sr. governador civil de Santarém, pelo presidente do Municipio local, provedor da Misericórdia desta vila e muitas outras individualidades.

VOLTOU-SE UMA CAMIONETA

carregada de ervilha

Esta manhã, pelas 9 horas, deu-se um acidente de viação que podia ter tido graves consequências. A camioneta A-D. 26—20, guiada pelo motorista Manuel Henriques, residente no Largo dos Trigueiros, 4, loja, andava a fazer a distribuição de ervilhas por vários lugares de venda de hortaliça. Ao descer a Calçada Marquês de Penafiel, os travões começaram a falhar. Quando entrava na Rua de S. Mamede, ao Caldas, o motorista, apercebendo-se do perigo e não tendo o dominio do carro, pretendeu descer a Calçada do Correio Velho para encostar o carro á orla do passeio, de forma a travá-la, mas ao descrever a curva, o carro voltou-se. As ervilhas espalharam-se na calçada e o carro ficou com a cabine do motorista muito danificada. Correram várias pessoas em socorro do motorista, que, felizmente, apresentava um pequeno ferimento no dedo duma das mãos. A sorte foi não virem na camioneta, como é costume, pesoas sobre a carga.

O motorista, depois de pensado, recolheu a casa e a camioneta foi rebocada por um pronto-socorro para uma oficina de reparações.

VÁ AO
Pigalle
ouvir FAUSTO CALDEIRA

O almirante Byrd reclama uma política mais enérgica com a Rússia

RICHMOND (Virginia), 2.—O almirante Richard E. Byrd, célebre explorador antárctico, discursando ontem no aeródromo, a que foi dado o seu nome, propôs que os americanos empreguem «a força em politica», se tanto for necessário, para elucidar as relações soviético-americanas.

«Seria loucura, declarou o orador, nomeadamente, confiar nos russos em todos os acordos sobre o desarmamento ou a condenação da bomba atómica ou bomba de hidrogénio, a não ser que os soviéticos fossem obrigados, se preciso, a aceitar um sistema de fiscalização rigorosa e de absoluta segurança».

Disse que os Estados Unidos parecem esperar que o adversário comece uma guerra e pediu, a propósito, que a politica actual dos Estados Unidos seja revista, porque, notou, esta politica, tal como está, daria aos soviéticos uma vantagem esmagadora, tendo em atenção as armas disponiveis hoje em dia.

O orador preconizou um «programa de sacrificios» durante quatro anos para que os Estados Unidos aumentem o seu potencial militar e económico, uma vez que, «em certa medida, já estamos em guerra».

«A escolha a fazer, prosseguiu o almirante Byrd, já não é entre a guerra e a paz; trata-se duma luta entre a escravidão e a liberdade».

Depois, o orador anunciou que vai empreender nova expedição antárctica porque tenciona reclamar para os Estados Unidos um território ainda inexplorado cuja superficie é aproximadamente igual á daquele. A região a que me refiro, disse, é tão necessária pelos seus recursos como por objectivos militares. «Este território, com a extensão dos Estados Unidos, concluiu, ainda não descrito nos mapas, será o melhor campo de treino do mundo para as operações polares. As condições locais são, a bem dizer, as mesmas que no Norte, onde não possuimos qualquer espécie de instalação».—(F. P.).

O melhor rumo...

FÁBRICA ÂNCORA

LICORES E XARÔPES

CAROCHINHA

Tem a honra de anunciar que a sua passagem de modelos de vestidos e sapatos para crianças se realiza no próximo dia 3 de Abril, pelas 15 horas, no Restaurante Alvalade (Campo Grande).

ENTRADA POR CONVITES. MARCAM-SE MESAS
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 19-C — LISBOA